



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

# Centro de Educação Infantil

## ALÉM DA SALA DE AULA

## **Cadernos de TC 2017-1**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.  
Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.  
Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.  
Simone Buiati, E. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.  
Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.  
Pedro Henrique Máximo, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira  
(62)3310-6754



## Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

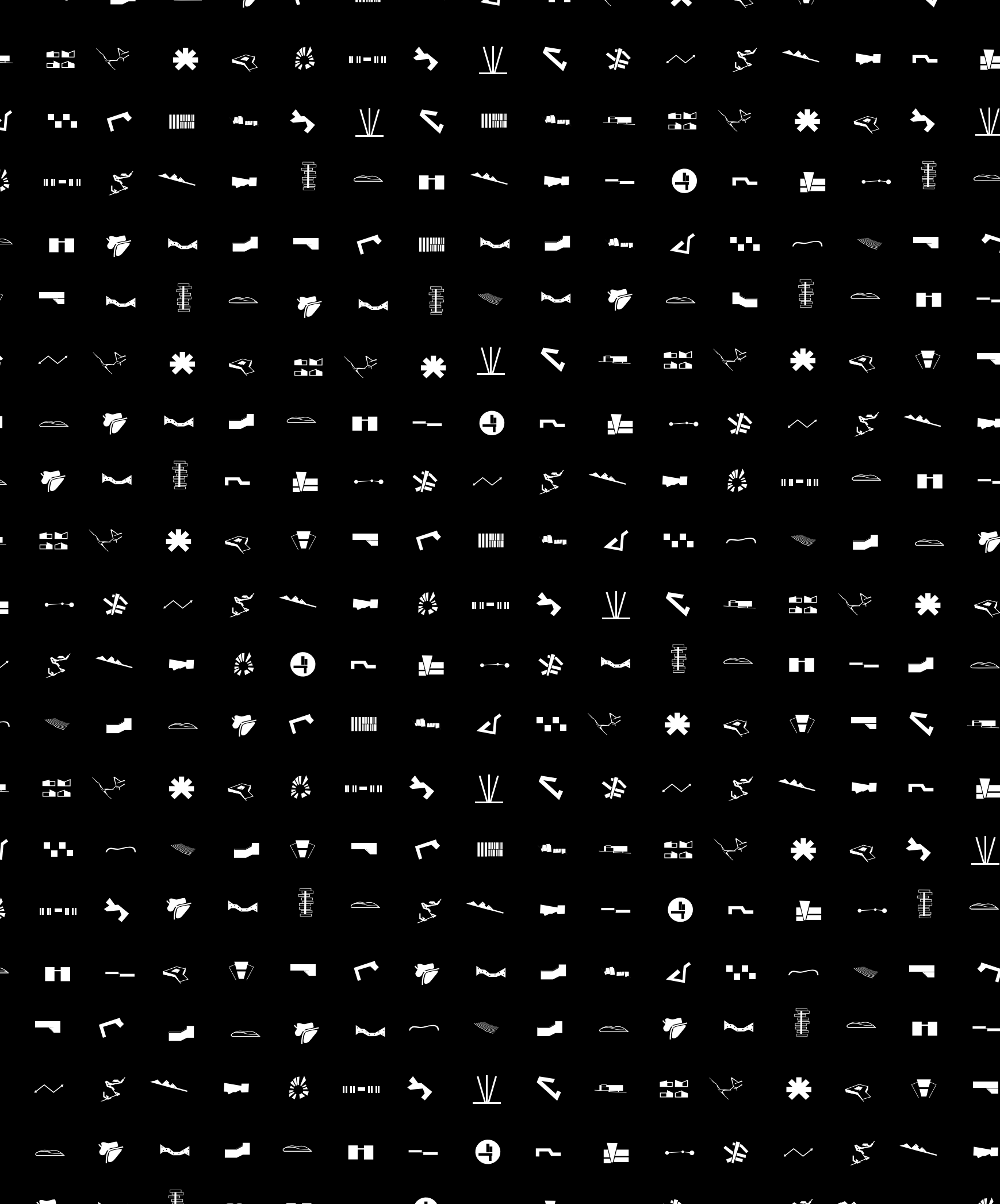
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

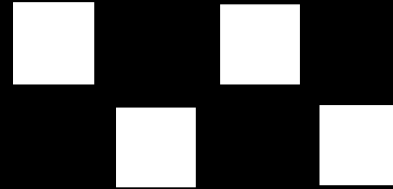
quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura  
Celina Fernandes Almeida Manso  
Rodrigo Santana Alves  
Simone Buiati

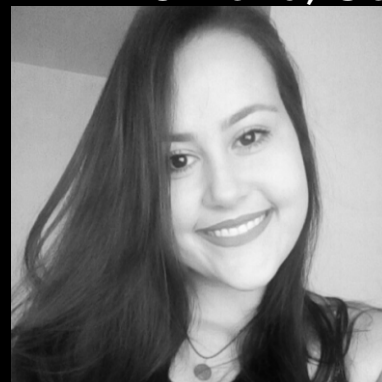




Entendendo a importância que a escola pública tem pra comunidade, surge então, uma nova proposta arquitetônica para a Escola Municipal Dona Zulmira Gonçalves em Orizona-GO. Ampliando o seu programa, estruturando os espaços internos e externos, de maneira que atenda à demanda de alunos, às necessidades da população e região. Com infraestrutura necessária para o aprendizado de crianças de 4 a 8 anos em tempo integral

A escola mais que um espaço de instrução, é também espaço de socialização. Assim, a Escola em Tempo Integral irá garantir um espaço sócio-cultural mais abrangente, no qual os alunos terão maior vivência coletiva e maior contato com cultura, lazer e recreação.

## **ALÉM DA SALA DE AULA** **Centro de Educação Infantil** **Orizona, Go**



**Keyla Moreira Ribeiro**  
Orientador: Rodrigo Santana

An architectural rendering of a public plaza. In the foreground, two people are sitting on a dark grey bench, talking. The plaza is paved with light grey and orange tiles. In the middle ground, several people are walking. A large tree with orange and yellow leaves is prominent. To the right, a modern building with a dark brown facade and orange panels is visible. The sky is a soft, hazy pinkish-orange. On the left side, there are three vertical bars in orange, light green, and dark green. Overlaid on these bars is the text 'APRESENTAÇÃO', 'LUGAR', and 'O PROJETO' in white, vertical letters.

APRESENTAÇÃO

LUGAR

O PROJETO









# APRESENTAÇÃO

Aspectos relativos ao tema | ESCOLA

A sociedade atual é mais consciente a respeito da importância das crianças frequentarem o ambiente escolar desde cedo. Na Educação Infantil a criança desenvolverá aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Já nos três anos iniciais do Ensino Fundamental deve-se assegurar a alfabetização e o letramento das crianças.

A escola é resultado de um longo processo de evolução, 'a educação é vista como a transmissão de valores e acúmulos de conhecimento de uma sociedade' (Kowaltowski, 2011, p.32).

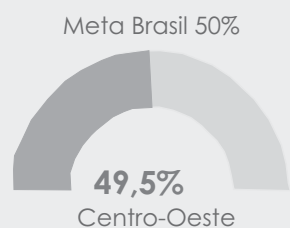
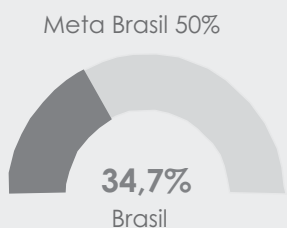
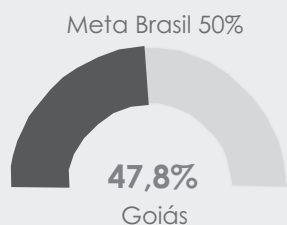
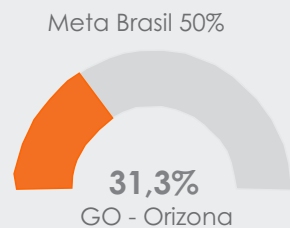
Lembrando que o Ensino Fundamental de Nove Anos representa um avanço significativo na oferta educacional no Brasil, com isso o Conselho Nacional de Educação passou a recomendar que os anos iniciais fossem transformados em um ciclo único (**ciclo da Infância**) sem reprovação. Essa proposta foi também incorporada pelo Ministério da Educação, evidenciando a alfabetização

como processo contínuo, aprendido mais amplo e em menor tempo.

Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar: I – a alfabetização e o letramento; II – o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, Literatura, Música e artes, Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia. (BRASIL, 2010, P: 8). As redes de ensino possuem autonomia para decidir sobre a organização do sistema de ensino. As secretarias de educação analisam as diferentes possibilidades de organização do tempo do Ensino Fundamental: modalidades de ciclos, metodologias, gestão escolar e necessidades de infraestrutura. Com isso vários municípios tem aderido a essa nova tendência de divisão da Educação Fundamental em três ciclos.

## ASPECTOS RELATIVOS A ESCOLHA DA ESCOLA

Percentual de escolas públicas que permanecem pelo menos 7h em atividades escolares



■ Município ■ Estado ■ Brasil ■ Região [f. 1]

O Pacto pela Alfabetização na Idade certa, aprovado através da Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, pelo Ministério da Educação, tem o compromisso de alfabetizar as crianças até os oito anos de idade, ou seja, ao final do terceiro ano do ensino fundamental. Cabe ao MEC, em parceria com instituições de ensino superior, apoiar os sistemas públicos de ensino no trabalho de alfabetização e letramento dos alunos até o final do terceiro ano. Estas ações se apoiam em quatro eixos de atuação: Formação Continuada de Professores Alfabetizadores; Materiais didáticos e pedagógicos; Avaliações; e Gestão, Controle Social e Mobilização. (BRASIL, 2012).

Após a instituição do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa, os três anos iniciais da Educação Fundamental da Escola Municipal Francelino Nunes de Paula na cidade de Orizona passaram a funcionar na Escola Parque Infantil Dona Zumira Gonçalves (visto no [m.2] pg.10), onde foram integrados com a pré-escola, tendo o comprometimento da aprendizagem até a alfabetização dos seus alunos, garantindo maior atenção dos profissionais e elaboração de técnicas pedagógicas para uma faixa etária mais exclusiva. A escola passou a ter um papel de maior importância para a população, e hoje é referência em qualidade de educação na alfabetização do município.

Após as informações levantadas, onde foram observadas as precariedade das escolas públicas existentes, e pelas possibilidades de encontrar soluções arquitetônicas ambientalmente corretas, que atenda as necessidades das crianças em sua faixa etária, adequando à comunidade e sociedade, facilitando o trabalho do pedagogo, garantindo uma aprendizagem mais prazerosa e proveitosa. A escolha da escola pública se firma por acreditar que o desenvolvimento de um trabalho com fins social, dê retorno positivo à sociedade.

Através de conversas com a Secretária de Educação de Orizona, visitas a escolas e contato com os profissionais da área de educação, percebeu-se que a Escola Parque Dona Zulmira



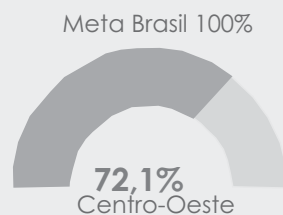
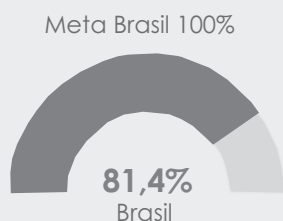
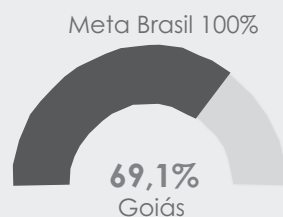
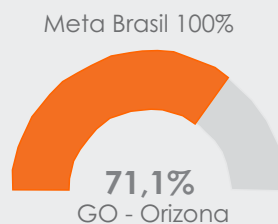
Gonçalves tem funcionado de forma limitada, com uma infraestrutura que deixa a desejar, não atendendo a demanda de alunos. A escola hoje se encontra super lotada, dispensando novas matrículas, acarretando desconforto para os pais e comunidade. A escola não possui espaços de convivência que permitam atividades recomendadas para as crianças nessa faixa etária, por exemplos, biblioteca, brinquedoteca, sala de vídeo e local para eventos escolares. As salas são pequenas e não suportam a quantidade de alunos. O programa é limitado, resultando em um ambiente estressante e negativo para os profissionais e alunos.

Ao analisar a realidade da escola, é visto a possibilidade do funcionamento da escola em tempo integral, onde a escola teria um melhor empenho na aprendizagem desses alunos. Além de seguir a meta do Plano Municipal de Educação de Orizona, onde o ensino público atenda a proximidade de 50% dos alunos em tempo integral até 2024 [f.1]. Outro ponto relevante com a ampliação da escola integral seria a contratação de novos profissionais pra escola, o que geraria vagas de emprego pra cidade, já que se trata de uma cidade pequena e tem a demanda de profissionais especializada nesta área.

A ampliação da educação infantil é justificável quando consultado a meta brasileira de atendimento as crianças de 04 a 05 anos de idade em 100% até 2024 [f.2]. Percebe-se que Orizona precisaria ampliar a oferta de educação infantil nessa faixa etária em 28,3%. O Plano Municipal tem como meta, a ampliação e regularização da rede física escolar até 2024.

A escola existe desde 1983. Tem localização estratégica na cidade. É de grande importância para a comunidade, porém, a necessidade de mudanças na infraestrutura é clara. A proposta se justifica, pelo papel relevante que o projeto virá a ter para o desenvolvimento da comunidade, onde acredita que a educação é a base para a transformação da sociedade. A possibilidade de promover melhor o espaço e ampliar a oferta de ensino é possível, já que a escola conta com terreno de 7.954m².

Percentual da população de 4 e 5 anos que frequenta a escola



■ Município ■ Estado ■ Brasil ■ Região [f.2]

LEGENDAS:

[f.1] Relação de Orizona com a meta brasileira de escolas públicas em 50% em tempo integral. Fonte: Plano Municipal de Educação de Orizona - Go 2015 a 2014

[f.2] Crianças de 04 a 05 anos que frequentam a escola. Fonte: Plano Municipal de Educação de Orizona - Go 2015 a 2014

## ALÉM DA SALA DE AULA espaço de aprender

### LEGENDAS:

[f.3] Atividades fora da sala de aula na escola de estudo, registro pela equipe pedagógica. Fonte: Escola Municipal Parque Infantil Dona Zulmira Gonçalves Orizona - GO. 05 de março de 2017.

[f.4] Momento registrado em visita a Escola Municipal Parque Infantil Dona Zulmira Gonçalves Orizona - GO. Fonte: Keyla Ribeiro, 26 de agosto de 2016

[f.5] Atividades fora da sala de aula na escola de estudo, registro pela equipe pedagógica. Fonte: Escola Municipal Parque Infantil Dona Zulmira Gonçalves Orizona - GO. 17 de fevereiro de 2017.

[f.6] Atividades fora da sala de aula na escola de estudo, registro pela equipe pedagógica. Fonte: Escola Municipal Parque Infantil Dona Zulmira Gonçalves Orizona - GO. 23 de março de 2017.

[f.7] Atividades fora da sala de aula na escola de estudo, registro pela equipe pedagógica. Fonte: Escola Municipal Parque Infantil Dona Zulmira Gonçalves Orizona - GO. 23 de março de 2017.

Para projetar o ambiente de ensino deve-se analisar a situação atual dos usuários, e associar o ambiente com às metodologias de ensino da escola. Pois o Planejamento do ambiente escolar interfere diretamente no comportamento e desenvolvimento dos alunos.

Quando se trata de crianças, é importante buscar ambientes que permitam a **interação social** e **espaços flexíveis**, que permitam a adequação das situações rotineiras e futuras.

A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutação com o coletivo. (ALMEIDA, 2013, p. 13)

O ambiente que permite a brincadeira é um local de interação social, que promove o desenvolvimento das habilidades físicas e intelectuais dos alunos, onde vivenciar atividades em grupo, sabendo trocar ideias, ouvir, participar, descobrir coisas novas. Outra característica deste ensino é o de prazer em frequentar esta escola, vivenciando coisas novas e aprendendo

a lógica intuitiva e concretas; em que aguça a curiosidade, a formulação de conceitos quanto à saúde, à natureza, à família. Tudo isso de maneira envolvente, alegre, participativo e desafiadora (ALMEIDA, 2003, P: 71).

Os espaços das escolas destinados a interação entre alunos e professores e demais funcionários é visto como ambiente de aprendizagem. O **pátio** da escola é entendido como extensão da sala de aula, "proporciona algumas de suas primeiras construções sobre suas relações com os outros, conhecimento a respeito do mundo em que vive e avaliação das próprias habilidades." (DESSEN e POLÔNIA, 2007 apud FERNANDES e ELALI, 2008, p. 42).

É de grande relevância a criação dessas áreas além da sala de aula, onde aconteça a interação entre ambiente e criança influenciando de maneira positiva no desenvolvimento cognitivo, coordenação motora, socialização e afetividade das crianças.



[f.3]



[f.6]

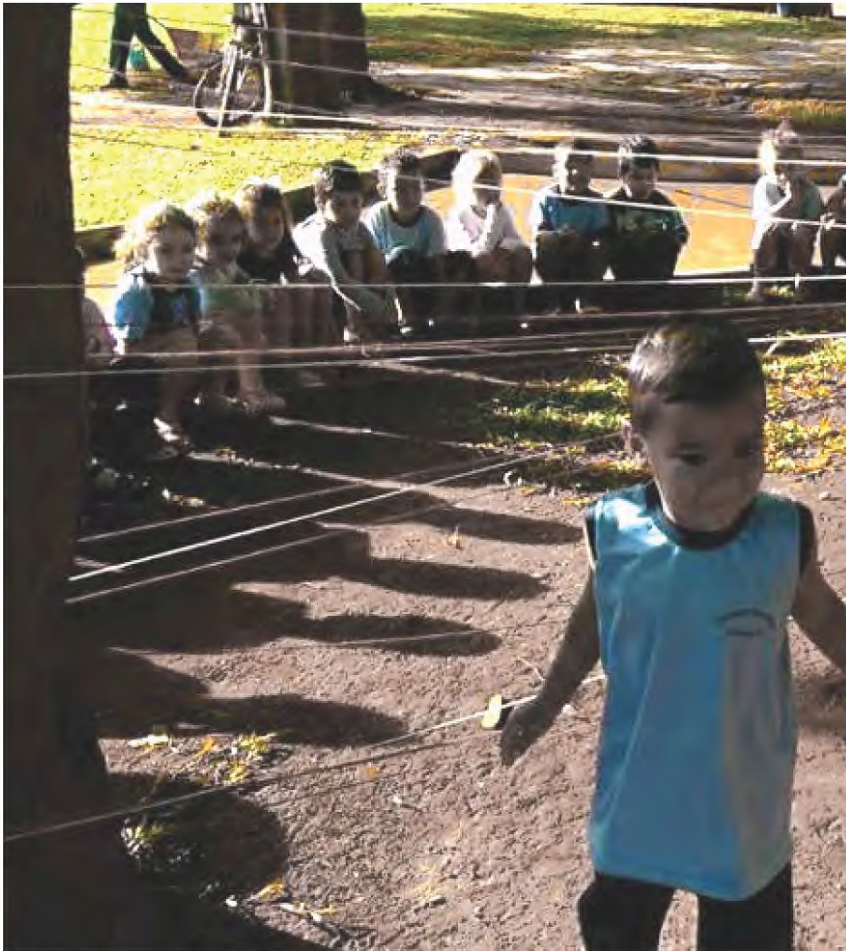




[f.4]



[f.5]



[f.7]



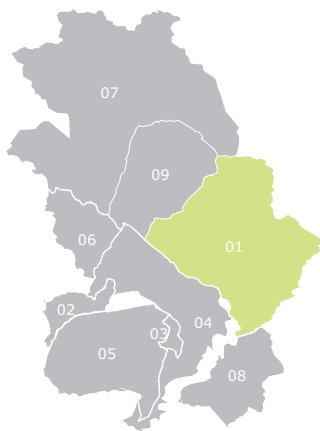


- 1- Terreno do Projeto
- 2- Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade
- 3- Prefeitura Municipal
- 4- Eixo Comercial
- 5 Calçadão
- 6- Praça do Coreto
- 7- Hospital e Maternidade Santo Pio
- 8- Praça Dom Emanuel
- 9- Rodoviária
- 10- Ginásio
- 11- Campo de Futebol
- 12- Praça Sete de Setembro

[m.1]

# LUGAR

cidade de estudo



[f.8]

- 01- Orizona
- 02- Cristianópolis
- 03- Palmelo
- 04- Pires do Rio
- 05- Santa Cruz de Goiás
- 06- São Miguel do Passa Quatro
- 07- Silvânia
- 08- Urutaí
- 09- Vianópolis

O Município de Orizona é localizado na microrregião de Pires do Rio, (Sudeste do Estado de Goiás) também denominada região da Estrada de Ferro. O município é limite com Luziânia, Silvânia, Vianópolis, Pires do Rio, Ipameri e Urutaí. Orizona recebeu a categoria de cidade em 1909.

O Censo Demográfico de 2000 e 2010 segundo o IBGE, aponta uma taxa de crescimento de 0,92% ao ano, passando de 13.053 para 14.300 habitantes. Onde a população Urbana soma 6325 habitantes, já a Rural totaliza 7975 habitantes.

Sobre a faixa etária da população de 0 a 14 anos, em 2010 representa 20,9% da população, totalizando 2.995 habitantes. Já a população de 15 a 59 anos em 2010, corresponde a 65,0% da população do município, somando 9.288 habitantes.

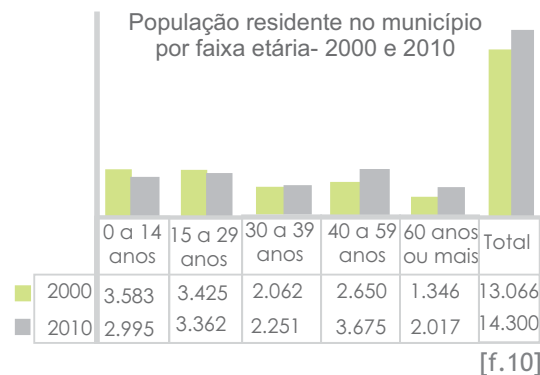
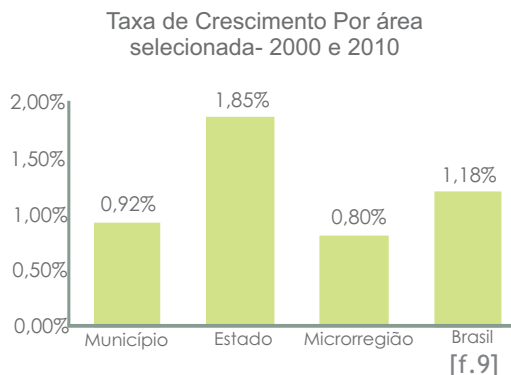
LEGENDAS:

[m. 1] Mapa localização de Orizona- GO. Fonte: Prefeitura Municipal de Orizona.

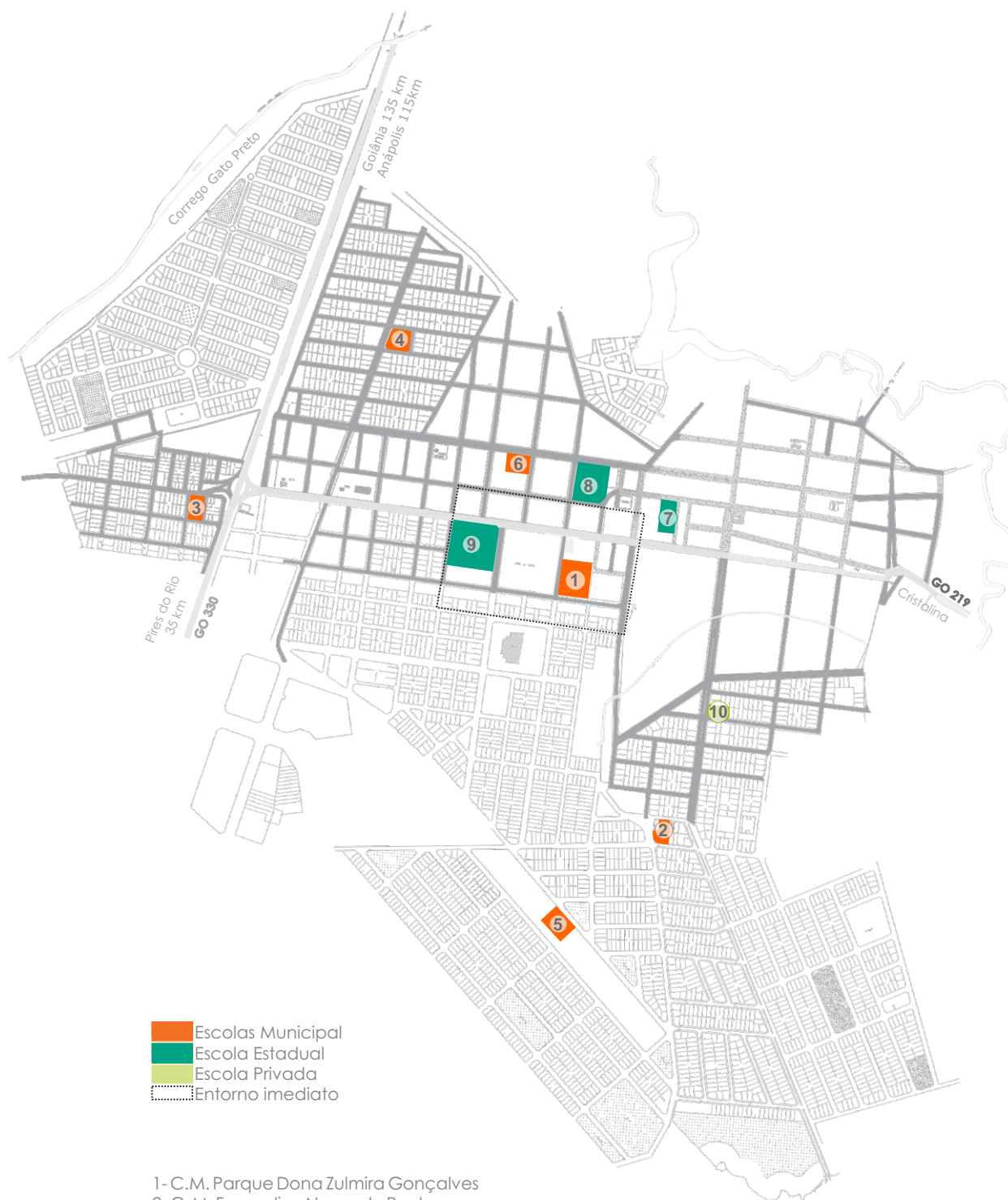
[f. 8] Região Sudoeste de Goiás. Fonte: autoria própria.

[f.9] Taxa de Crescimento por área selecionada- 2000 e 2010. Fonte: Plano Municipal de Educação de Orizona - Go 2015 a 2014.

[f.10] Censo Demográfico 2000 e 2010. Fonte: Plano Municipal de Educação de Orizona - Go 2015 a 2014



# DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO



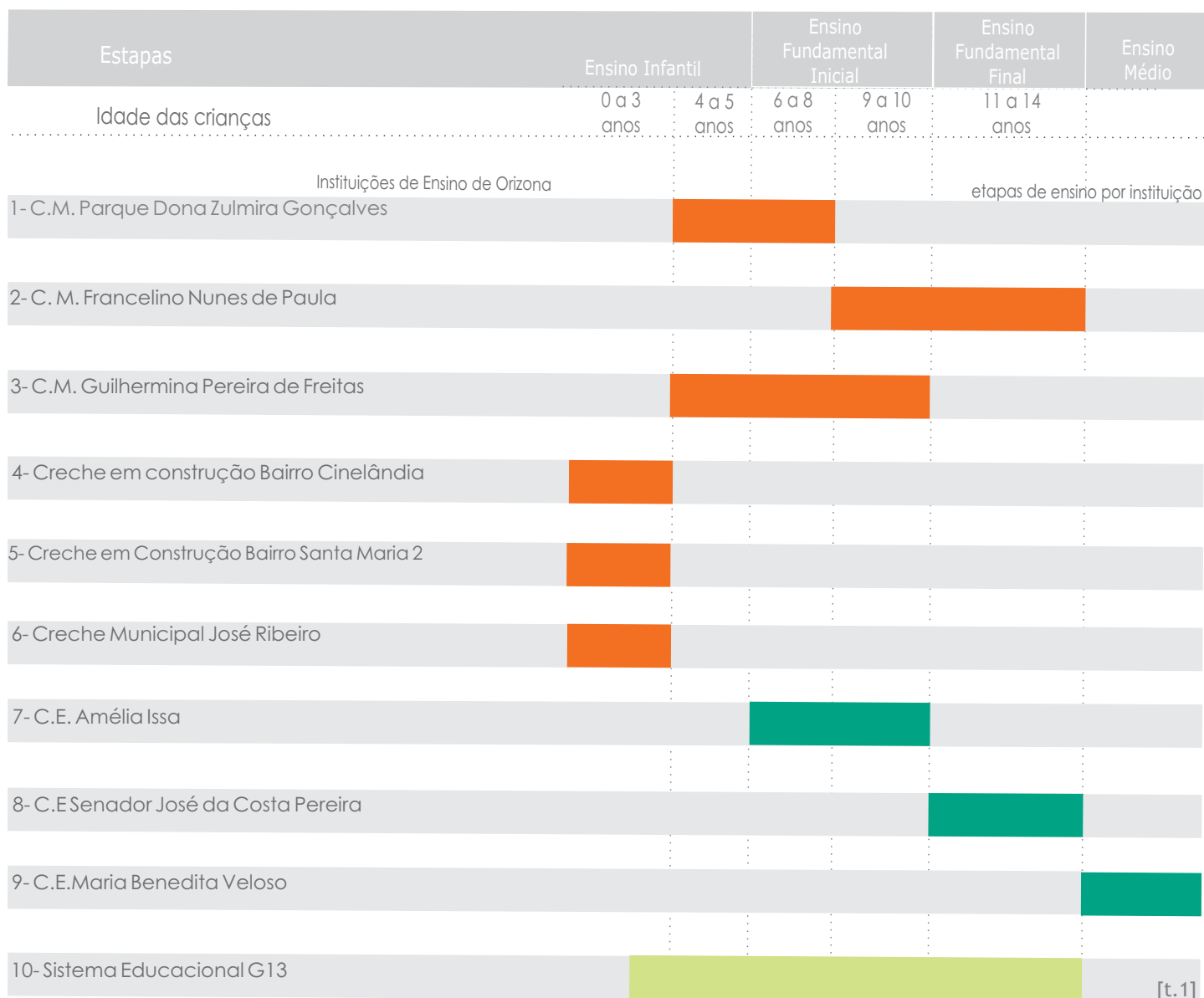
- Escolas Municipal
- Escola Estadual
- Escola Privada
- Entorno imediato

- 1- C.M. Parque Dona Zulmira Gonçalves
- 2- C. M. Francelino Nunes de Paula
- 3- C.M. Guilhermina Pereira de Freitas
- 4- Creche em construção Bairro Cinelândia
- 5- Creche em Construção Bairro Santa Maria 2
- 6- Creche Municipal José Ribeiro
- 7- C.E. Amélia Issa
- 8- C.E.Senador José da Costa Pereira
- 9- C.E.Maria Benedita Veloso
- 10- Sistema Educacional G13



[m.2]

Keyla Moreira Ribeiro



A Educação Infantil de Orizona é distribuída por faixa etária, as crianças de 0 a 03 anos em instituições municipais onde funcionam os berçários. Já as crianças de 04 a 05 anos de idade em Pré-escola integrada com o Ensino Fundamental Inicial, sendo instituição municipal e privada. O Ensino Fundamental Inicial é dividido em diferentes instituições municipais, Estaduais e privadas. Por fim o Ensino Médio funciona em instituições Estaduais e privadas conveniadas. Lembrando que essas instituições recebem também crianças e jovens da zona rural.

As crianças de 0 a 03 anos são recebidas na Creche M. José Ribeiro de Oliveira e também esta sendo construída mais duas creches no bairro Santa Maria 2 e Cinelândia. O Parque Dona Zulmira Gonçalves atende a Pré-Escola e os três anos iniciais do Ensino Fundamental; a Escola Francelino Nunes de Paula, recebe os alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental; já a Escola Guilhermina Pereira de Freitas atende à um menor número de alunos, devido a sua localização distante do centro, recebendo alunos da Pré-Escola e Ensino Fundamental Inicial.

LEGENDAS:  
[m. 2] Mapa localização das instituições de ensino de Orizona- GO. Fonte: Prefeitura Municipal de Orizona.  
[t.1] Distribuições das instituições de ensino de Orizona Goiás. Fonte: Keyla Moreira



O tecido urbano de Orizona é bem regular, as edificações são quase sempre térreas contando apenas com alguns sobrados. As quadras e lotes em direção ao Norte são maiores, as edificações inseridas quase não possui recuos laterais e frontais, apresentando vazio no centro das quadras.

O entorno imediato já encontra consolidado e conta com alguns equipamentos de lazer inseridos, como praça, ginásio, campo de futebol e a feira do produtor, que são os principais locais de encontro da população.

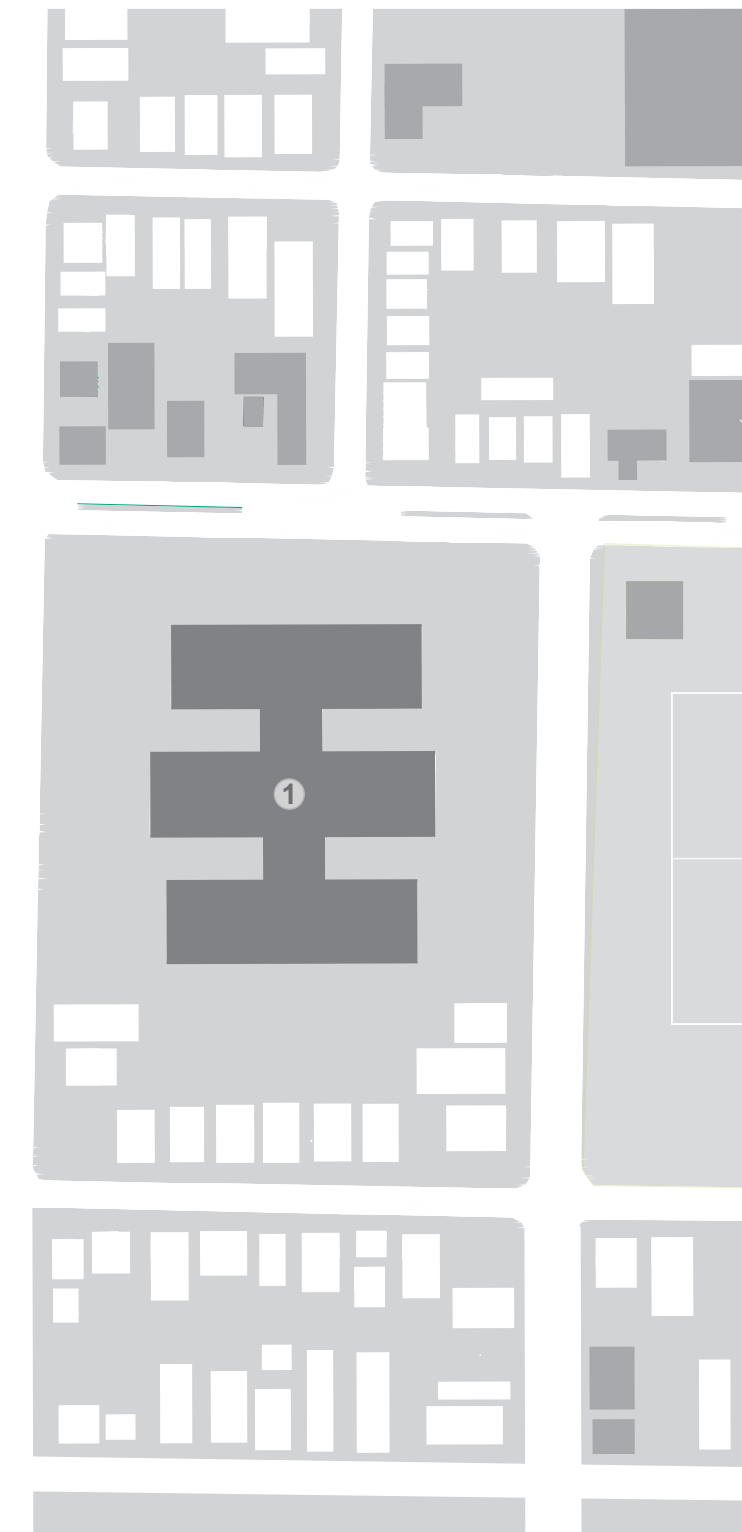
Como pode ser observado no mapa, o uso predominante é residencial, o entorno imediato também conta com outras escolas de etapas de ensino diferentes, fórum, igreja, rodoviária e praça. Percebe-se também que os vazios urbanos são poucos.

#### Fragilidade

- Atualmente a escola não recebe novas matrículas, por falta de espaço e infraestrutura.
- Salas pequenas para quantidade de alunos, sem conforto ambiental.
- Faltam equipamentos e espaços dinâmicos para os alunos.
- O programa da escola deixa a desejar em vários quesitos, como: falta de biblioteca, sala de vídeo, brinquedoteca e sala de recurso.
- A limitação de espaço atrapalha no desenvolvimento das crianças.
- A escola não conta com acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais.
- A escola não conta com área destinada a esporte.
- O acesso à escola é inadequado, não possui calçada.

#### Potenciais

- Área já está consolidada
- Boa localização em relação a cidade
- Diversos equipamentos de lazer ao redor da escola.
- Condições ambientais agradáveis, presença de arborização de alto porte
- A escola tem o compromisso com uma faixa etária exclusiva, visto de forma positiva pela população.
- O terreno é abrangente, possibilitando ampliação do programa da escola.



LEGENDAS:  
[m. 3] Mapa entorno da área estudada, Orizona- GO. Fonte: Keyla Moreira Ribeiro



# USO DO SOLO, POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA



- [m.3]
- 1 Escola Estadual Benedito Veloso
  - 2 Escola Municipal Amélia Issa
  - 3 Campo de Futebol
  - 4 Ginásio
  - 5 Praça Dom Emanuel
  - 6 Fórum
  - 7 Rodoviária
  - 8 Feira do Produtor
  - 9 Hospital e Maternidade Santo Pio
  - 10 Sindicato Rural



O terreno possui desnível de 6 metros no sentido oeste para leste. Outra característica do terreno é a existência de árvores de grande porte no interior do terreno, o que torna as condições de conforto ambiental favoráveis.

Presença de um muro em torno ao campo de futebol, potencial para a criação de espaço público

Presença de atividade de caminhada ao longo do campo de futebol.



## PRINCIPAIS ASPECTOS SOBRE A ÁREA

Mangueira  
(*Mangifera indica*)



Sibipiruna  
(*Caesalpinia peltophoroides*)



Cajueiro  
(*Anacardium occidentale* L.)



Flamboyant  
(*Delonix regia*)



Cedro  
(*Cedrella ficilis*)



Transporte escolas  
Alunos da zona  
Rural



Acesso a escola  
(principalmente  
sem uso de veículos)



Proximidade do  
ginásio e escola











A escola funciona em dois turnos: vespertino e matutino. Cada turno recebe alunos da Pré- Escola ( jardim I e II) e os três anos iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º ano). Totalizando mais de 300 alunos, distribuídos em 18 turmas. Analisando as fotos [f.12] e [f.13] é possível observar a falta de iluminação e ventilação natural das salas de aula, os espaços são bem limitados. Em conversa com as professoras, elas relataram que as salas de aula recebem mais alunos do que realmente suportam.

No refeitório não há espaço suficiente para receber as turmas, gerando desconforto no horário. A sala de professores também tem espaço limitado, sem contar que a escola não possui sala de reunião e nem auditório. As áreas externas também não possuem equipamentos que supram as atividades necessárias para os alunos. O pátio coberto não tem capacidade espacial para receber pais e alunos em eventos e reuniões.

A área construída da escola é de 560,15m<sup>2</sup> dividido em 3 pavilhões, construídos em alvenaria e coberto por telha cerâmica. O 1º pavilhão possui 3 salas de aula, cozinha e refeitório, secretaria, sala dos professores e banheiros.

Já o 2º pavilhão possui 3 salas de aula, 1 sala de informática, 1 sala de recurso) e um pequeno pátio coberto.

O 3º pavilhão possui 3 salas de aula, banheiro feminino e um masculino.

Os acessos à escola se limitam à Rua 4 e Rua Pio José da Silva, mesmo a Rua Dom Emanuel sendo frente a uma praça, há impedimento judicial devido à coincidência de também ser o acesso principal ao Fórum da cidade.

É observado que varias atividades dos alunos acontece fora da sala de aula, aproveitando a sombra das árvores. Já as atividades esportivas, acontecem no ginásio ao lado.

#### LEGENDAS:

[f.11] Fotos da área de estudo, retratando a parte externa da escola, a vegetação ali existente e também o Ginásio da cidade. Fonte: Keyla Ribeiro. 26 de agosto de 2016

[f.12] Fotos da área de estudo, retratando a parte externa e interna da escola. Fonte: Keyla Ribeiro. 26 de agosto de 2016

[f.13] Maquete demonstrando os principais aspectos existentes na área. Fonte: Keyla Ribeiro



# O PROJETO

## RELAÇÃO DO ENTORNO E PROPOSTA

Ao analisar o entorno, as fragilidades e potencialidades da área, foi possível destacar algumas diretrizes para o projeto, como: a valorização das árvores existentes, entendendo que as mesmas têm grande importância para o lugar e atividades da escola.

Quanto ao contexto urbano, percebe-se o potencial pra espaço público no quarteirão do campo de futebol. O local já é usado para atividades como caminhada e corrida pelos moradores da cidade. Podendo ser visto na [f.13], há um grande vazio meio a esse entorno consolidado, fechado por um muro de grande extensão, criando uma barreira em todo o quarteirão e rua.

Outro ponto observado é a integração do Ginásio com a escola e comunidade. Assim o ginásio, a criação do novo espaço público (a praça) e a escola se relacionaria em termos de materialidade e estrutura. Trazendo qualidade e lazer para essa área da cidade, já que a cidade carece de espaço de lazer.

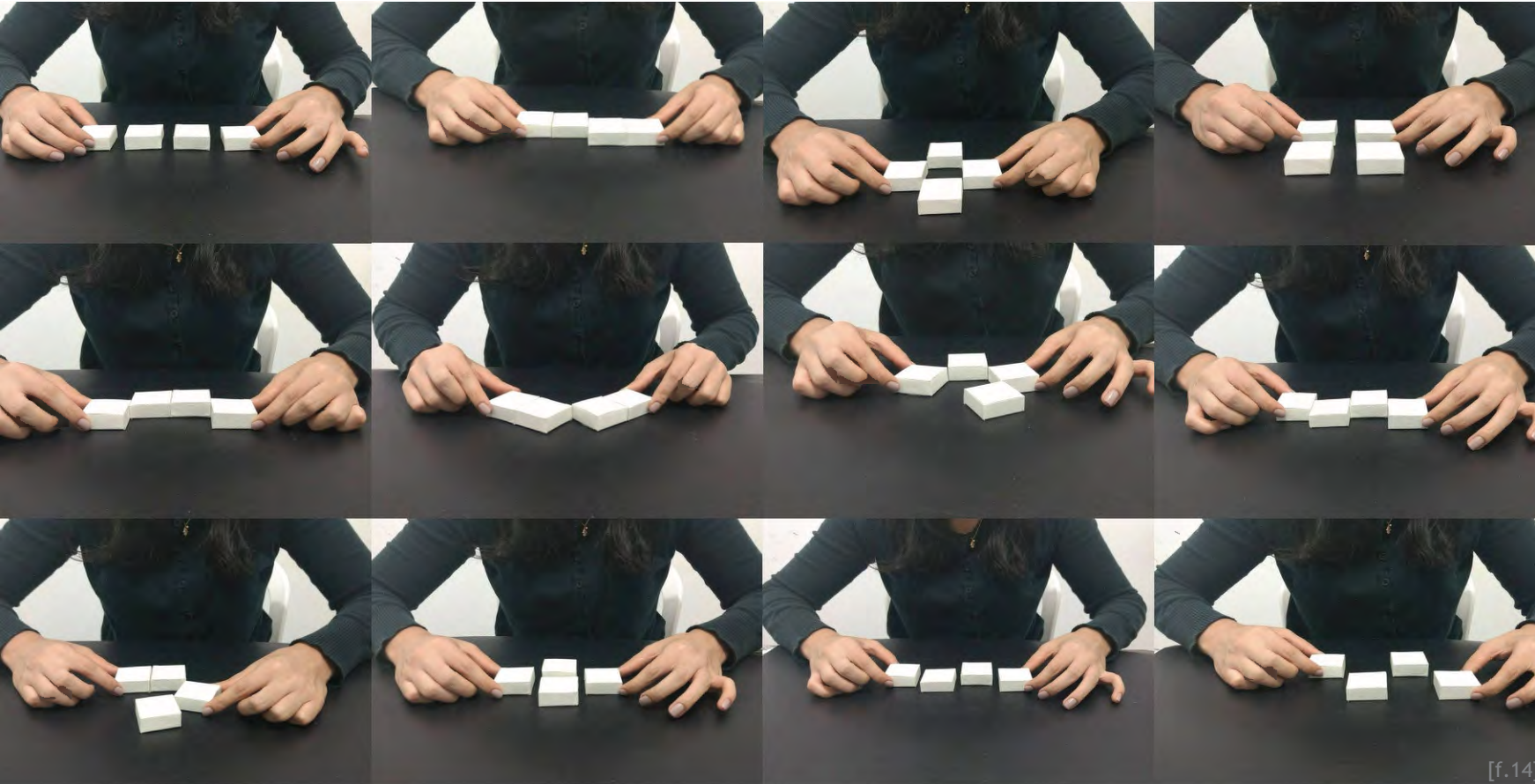
A proposta da escola têm como conceito, **à integração com a paisagem**, o ambiente que estimule através da sua forma. Passando à ideia de acolhimento por meio de espaços de socialização que estimule a criatividade e o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças.

A fim de manter a vegetação existente, a edificação será em módulos. Sendo que o programa da escola conta com: jardim I, jardim II, 1º ano, 2º ano e 3º ano. Cada turma totaliza **quatro salas**. Os módulos foram agenciados por turma, totalizando **cinco módulos**, cada módulo com quatro salas de aula destinadas a uma turma (observado na [f.14]).

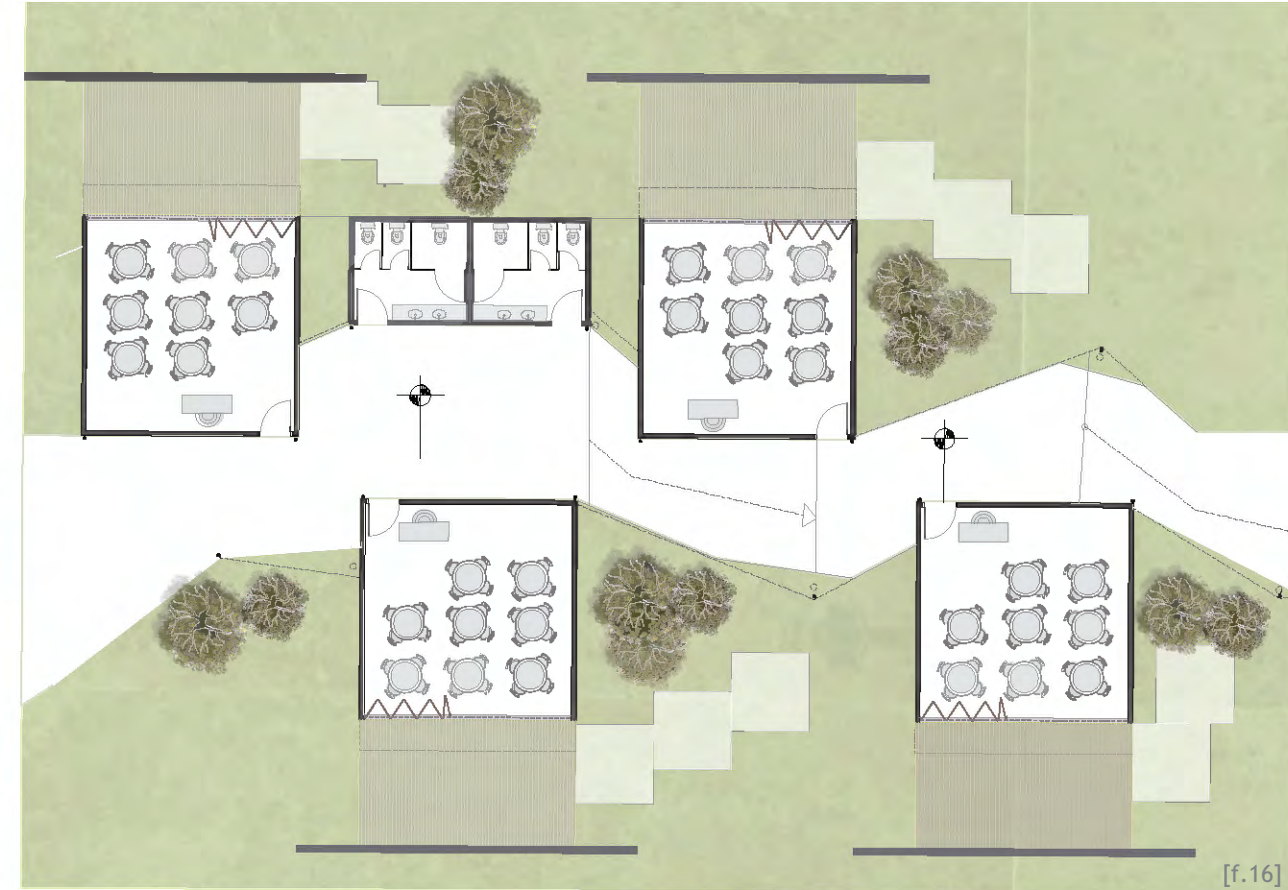
Os módulos foram distribuídos nas extremidades do terreno, e interligados por uma cobertura de volume irregular. Foi criado também uma parede que parte de cada módulo em direção ao pátio descoberto, criando um elemento de separação entre esse módulos, gerando um ambiente de convivência em comum a cada grupo de quatro salas ( explicados no diagrama [f.15] e [f.16])



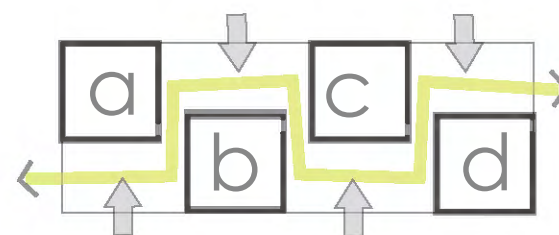
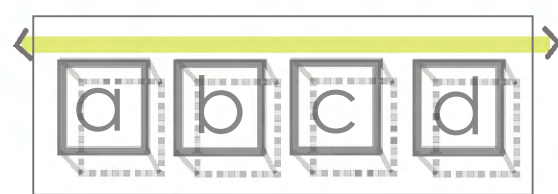




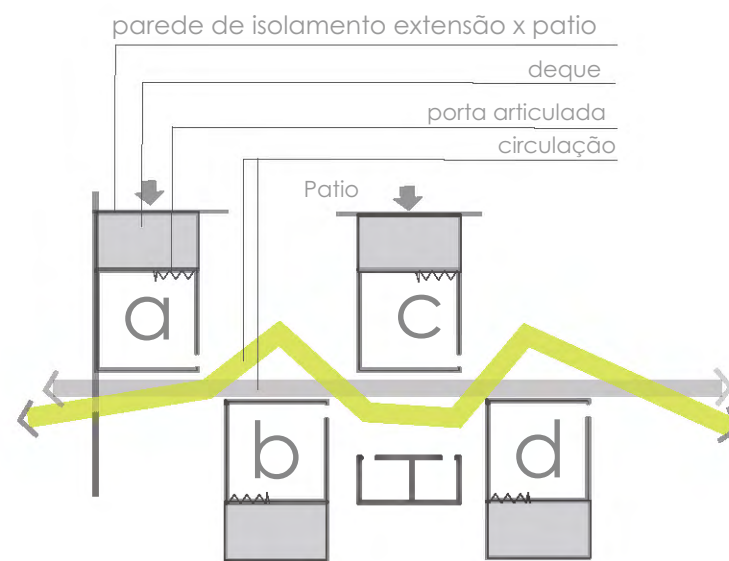
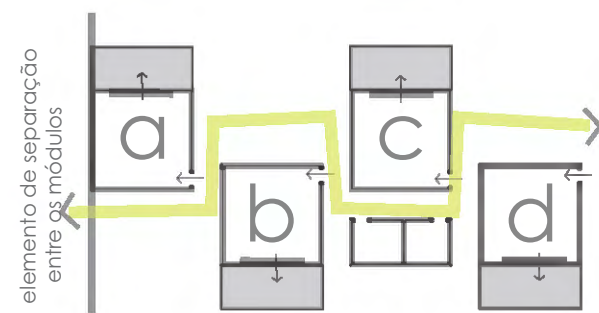
[f.14]



[f.16]



LEGENDAS:  
 [f.14] Diagrama em fotos sobre a criação dos módulos. Fonte Keyla Ribeiro.  
 [f.15] Diagrama em da evolução da proposta (quatro salas de aula + expansão da sala de aula + circulação). Fonte Keyla Ribeiro.  
 [f.16] Módulo por turma Fonte Keyla Ribeiro.  
 [f.17] Maquete topográfica, modificada conforme a implantação do projeto. Fonte Keyla Ribeiro.  
 [f.18] Diagrama de implantação da proposta de conforme o estudo da vegetação existente no terreno. Fonte Keyla Ribeiro.



[f.15]

**Módulo-** Observando a [f.16], um ponto de grande relevância no projeto é a criação da **extensão da sala de aula** para a área externa da escola. Uma maneira de promover a flexibilidade dos ambientes, garantindo novas relações pedagógicas e ambientais. Essa expansão acontece por grandes portas que se abrem de forma horizontal para o pátio individual de cada sala.

Quanto à barreira acústica das salas de aula onde a abertura acontece para o pátio externo, foi criado um elemento vertical, visto no diagrama [f.15]. Além da possibilidade de expansão da sala de aula para o deque externo, cada sala de aula, possui um jardim exclusivo com acesso de dentro da sala de aula.

**A implantação-** Através de análise no local, foram demarcada as árvores existentes. A maioria das arvores localiza-se no centro do terreno, optando para que este local seja o pátio descoberto da escola (visto na imagem [f.18]).

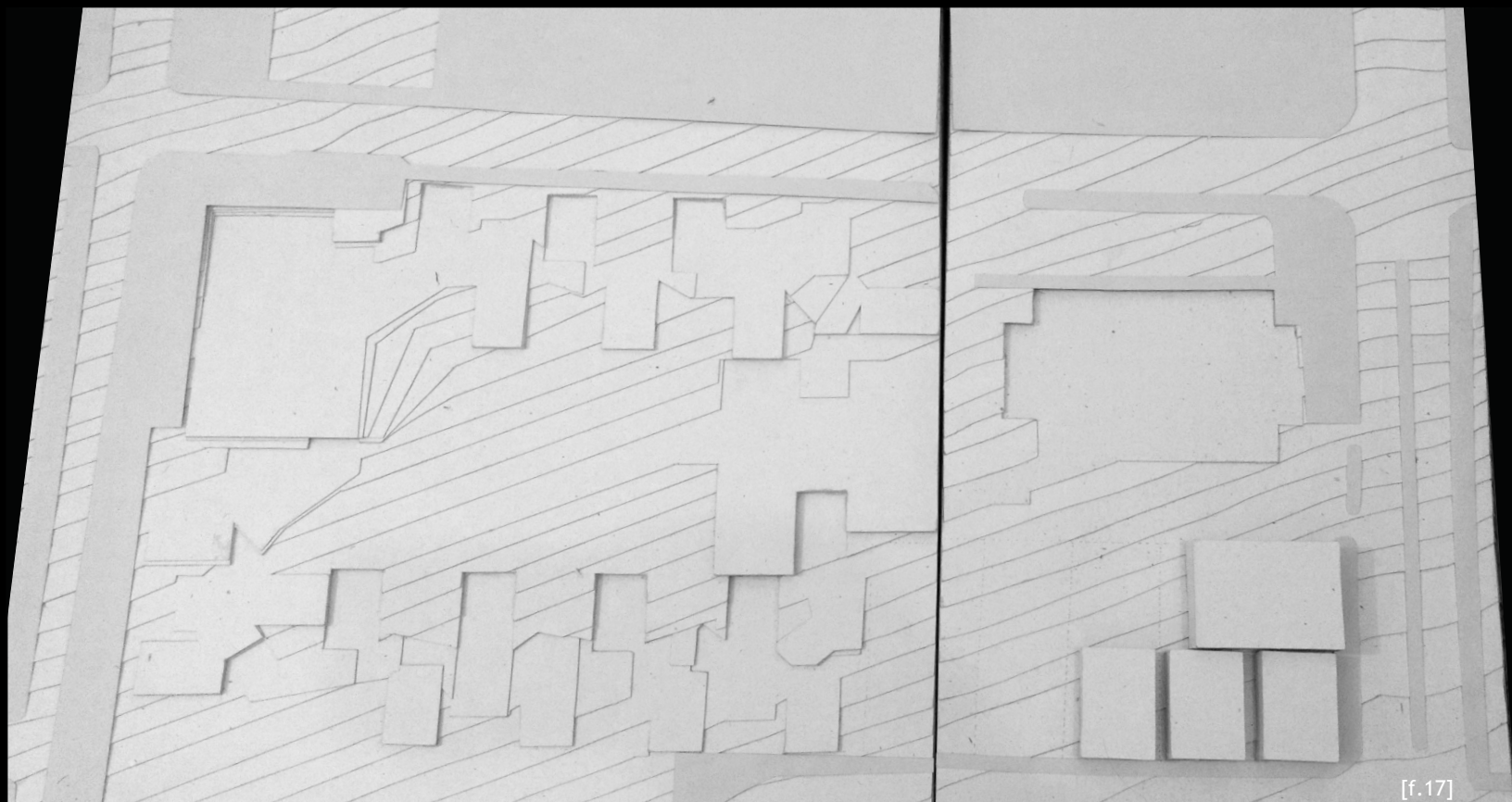
Sendo assim a implantação da edificação acontece a partir desse pátio, acompanhado a topografia do terreno (observando na figura [f.17] e [f.18]), afim de preservar a vegetação.

A edificação por acompanhar a topografia, possui vários níveis. A ligação entre elas acontece por rampas de pequena inclinação, quase imperceptíveis pelo usuário.

A distribuição dos módulos se dá de modo espalhado sobre o terreno, onde os alunos menores ficassem próximo à área administrativa. O pátio coberto também permanece próximo a área administrativa, para maior controle das crianças.

Já as área de vivência comum (laboratório, sala multifuncional, refeitório, biblioteca e sala de vídeo) localiza-se em local estratégico, entre os dois ciclos de ensino.





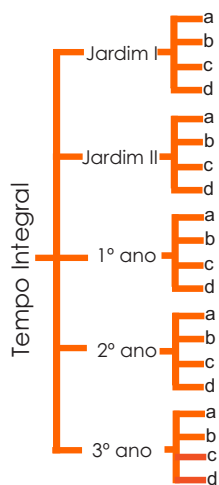
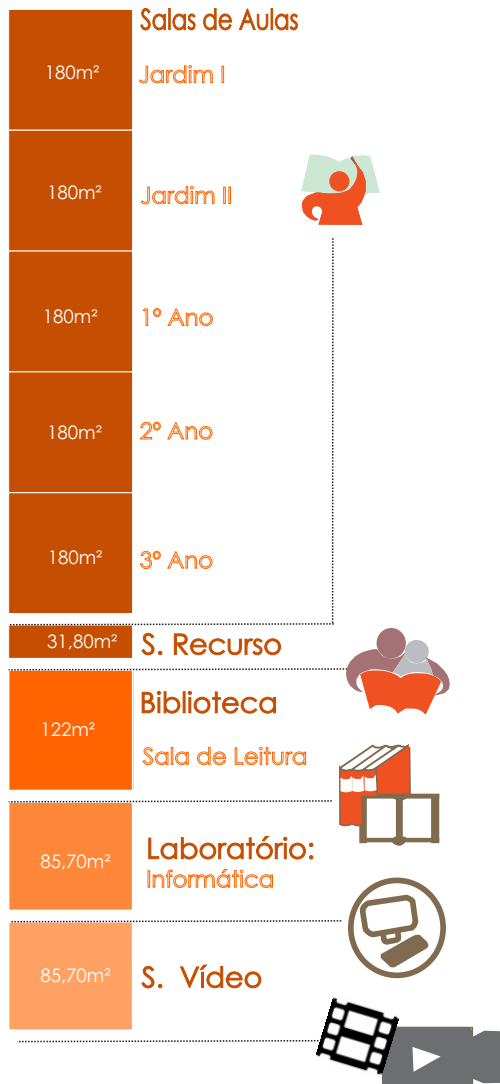
[f.17]



[f.18]

# PROGRAMA

## Pedagogia



[f.19]

## Vivência



## Administração



## Serviço



[f.20]

O novo programa pretende atender a escola em funcionamento em tempo integral. Com a proposta de um novo projeto que atenda às necessidades da Escola e comunidade.

Foi analisado o dia a dia da escola, a fim de elaborar um programa exclusivo para suas necessidades. Chama a atenção as várias atividades realizadas nas áreas externas da escola, aproveitando as sombras das árvores. Perante isso, o programa contará com uma área aberta e semi-aberta, nas salas de aulas e também em ambientes comuns para atividades como aula de artes, música e dança.

Os ambientes são integrados à área externa, as salas de aula possuirão pátio individual, e também contará com pátio coberto e pátio descoberto para a vivência comum dos alunos

A escola receberá vinte salas de aula, com capacidade para trinta alunos. A área administrativa contará com sala do diretor, sala dos professores com copa e banheiros, secretaria com sala de arquivos e recepção para controle de fluxo na escola.

O programa prevê também uma biblioteca, salas de leitura e sala de vídeo, já que a escola conta com acervo próprio.

LEGENDAS:  
[f.19] Diagrama de sala de aula.  
Fonte: autoria própria  
[f.20] Diagrama de programa.  
Fonte: autoria própria





# EVOLUÇÃO DA PROPOSTA





# MÓDULO



# PROGRAMA



- Pedagógico
- Vivência
- Administrativo
- Serviço



- 1- acesso principal escola
- 2- acesso serviço escola
- 3- acesso escola ginásio
- 4- pátio coberto
- 5- pátio descoberto
- 6- sala diretor
- 7- sala de arquivo
- 8- secretária
- 9- sala coordenadores
- 10- sala professores
- 11- sala recurso
- 12- sala jardim I
- 13- sala jardim II
- 14- sala 1º ano
- 15- sala 2º ano
- 16- sala 3º ano
- 17- laboratório informática
- 18- sala multiuso
- 19- refeitório
- 20- cozinha
- 21- sala de vídeo
- 22- banheiros
- 23- dml





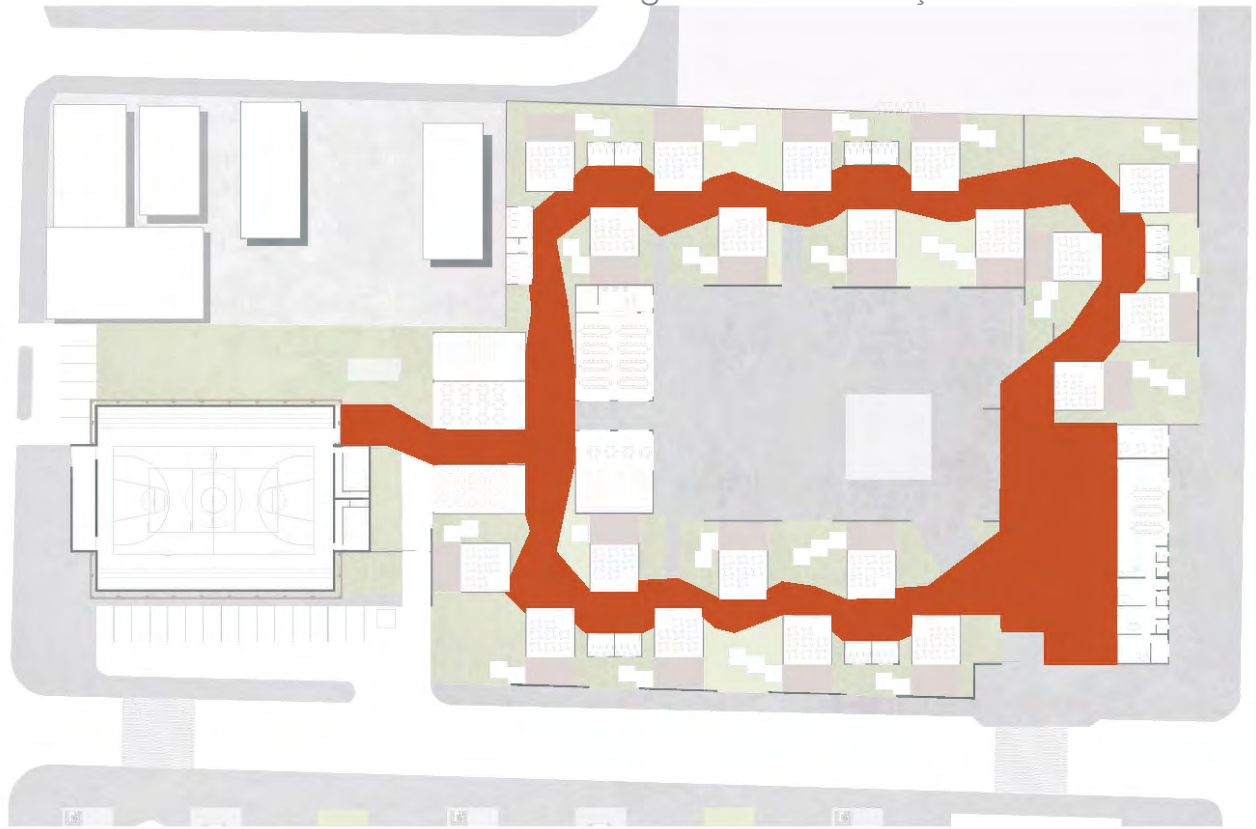


- Telha de Zinco
- Telha Termoacustica
- Laje Impermeabilizada



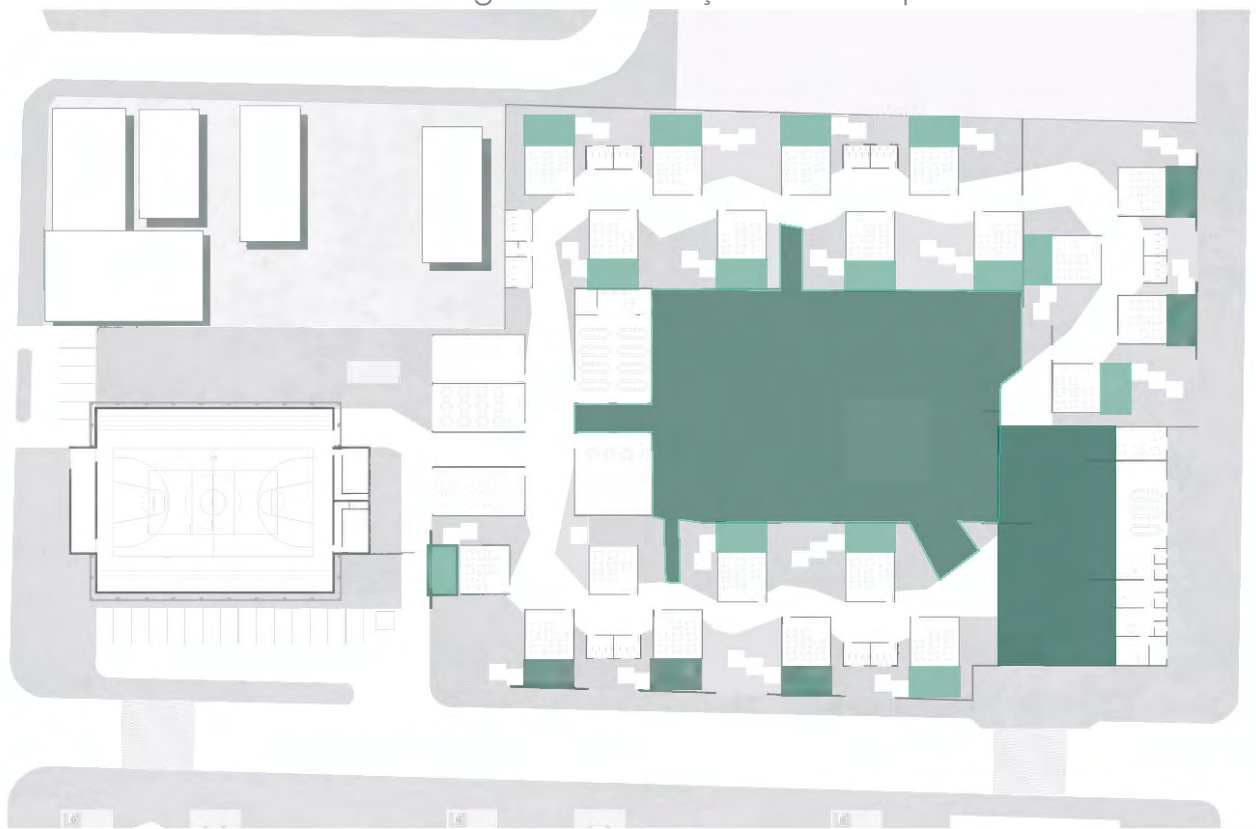


Diagrama de circulação



Circulação

Diagrama de relação entre os pátios



Pátio

Expansão da sala de aula







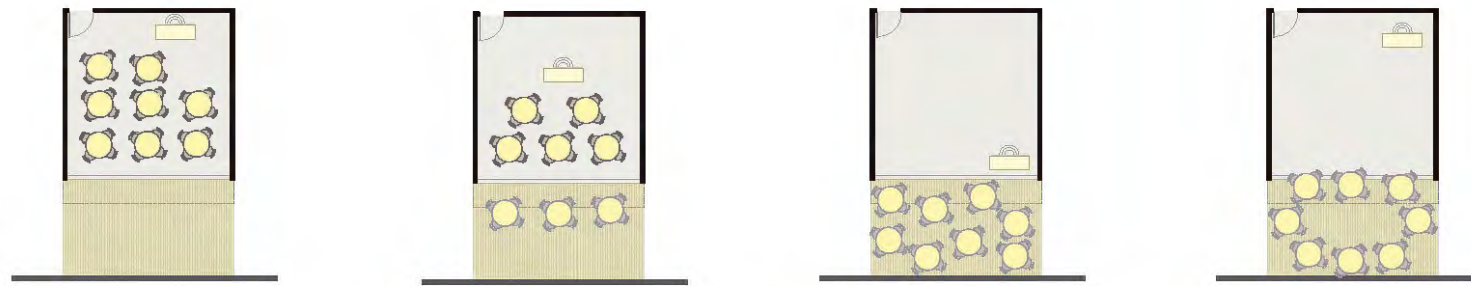
recepção  
ADM

acesso principal

Acesso serviço

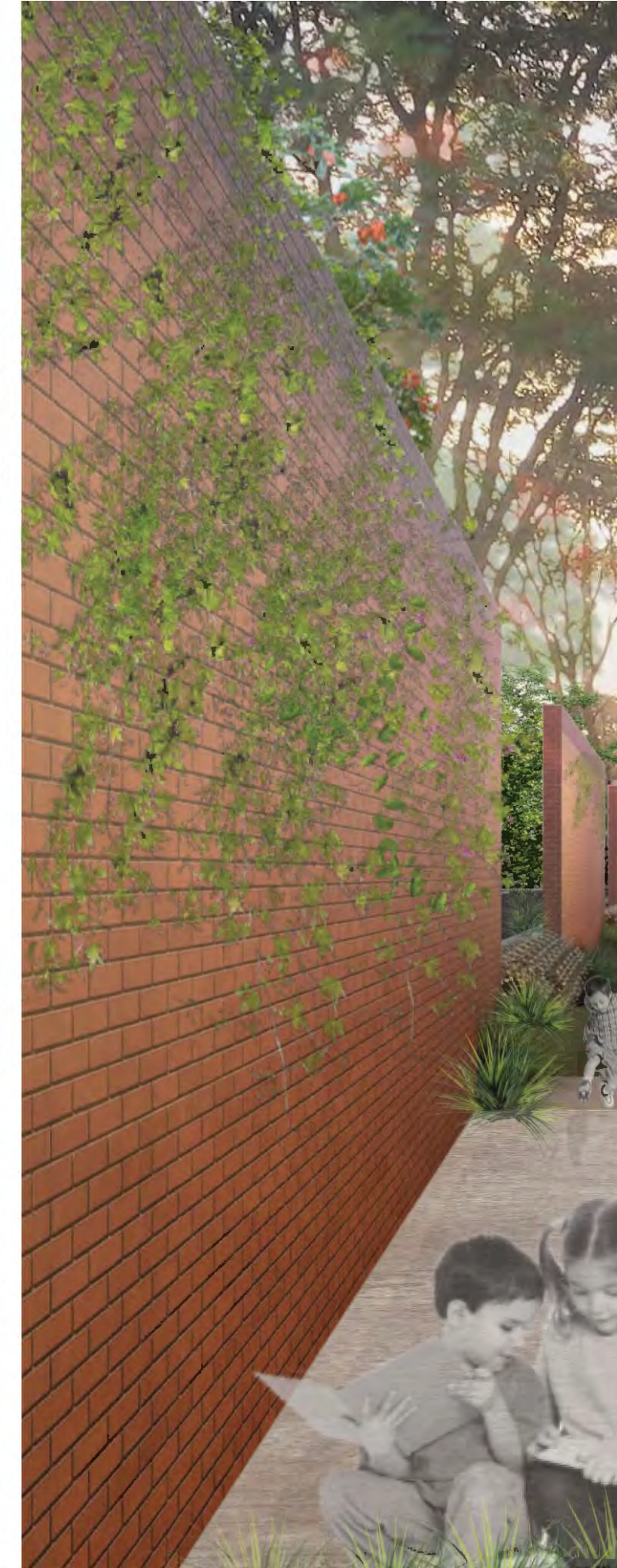
integração escola-gimásio





## EXPANSÃO DA SALA DE AULA

A extensão da sala de aula, funciona como ambiente que propicie maior flexibilidade nas atividades rotineiras de cada turma. Acontecendo uma interação mais prazerosa entre ambiente e a criança.







ALÉM DA SALA DE AULA -Centro de Educação Infantil- Orizona, GO

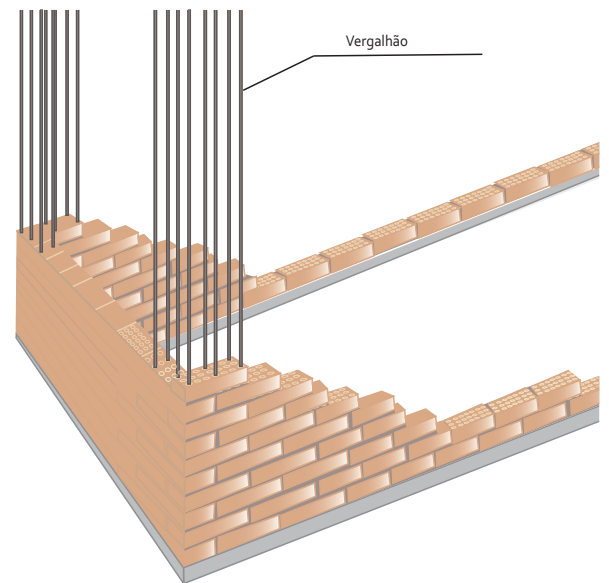
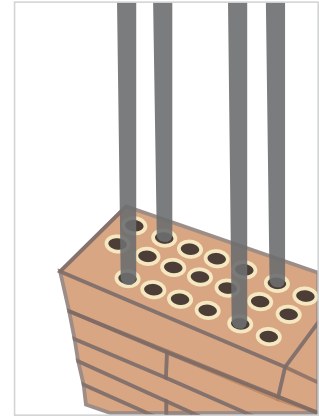


# PAREDE AUTOPORTANTE

TIJOLO APARENTE 21 FURO

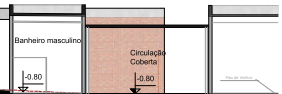
Sobre a materialidade escolhida para o projeto, foi levado em conta as edificações do entorno e também as outras escolas da cidade, onde é bastante usado o tijolo aparente. Este material também cria uma relação com a paisagem, além de ter vantagens como durabilidade, conforto térmico e acústico, versatilidade dos blocos que podem ser usados como estrutura e acabamento.

Paredes autoportantes são aquelas que se suportam de forma independente, dispensando o auxílio de outras estruturas. Para a proposta será usado tijolo 21 furos. Este material possui uma boa aderência da argamassa, proporcionando uma estrutura mais firme, durável e resistente. Este modelo possui superfície lisa, o que contribuiu para um bom acabamento.

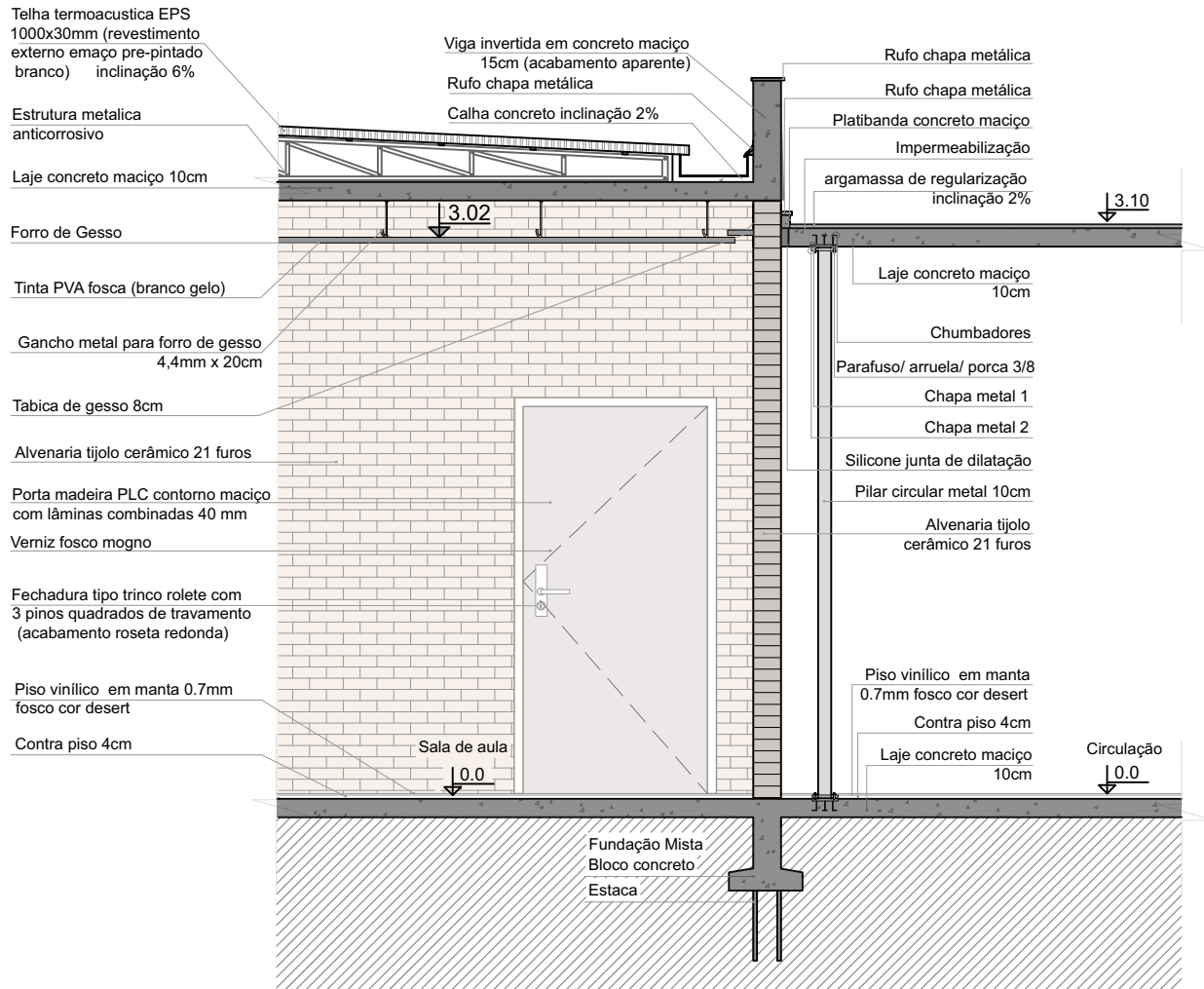


Campo de Futebol

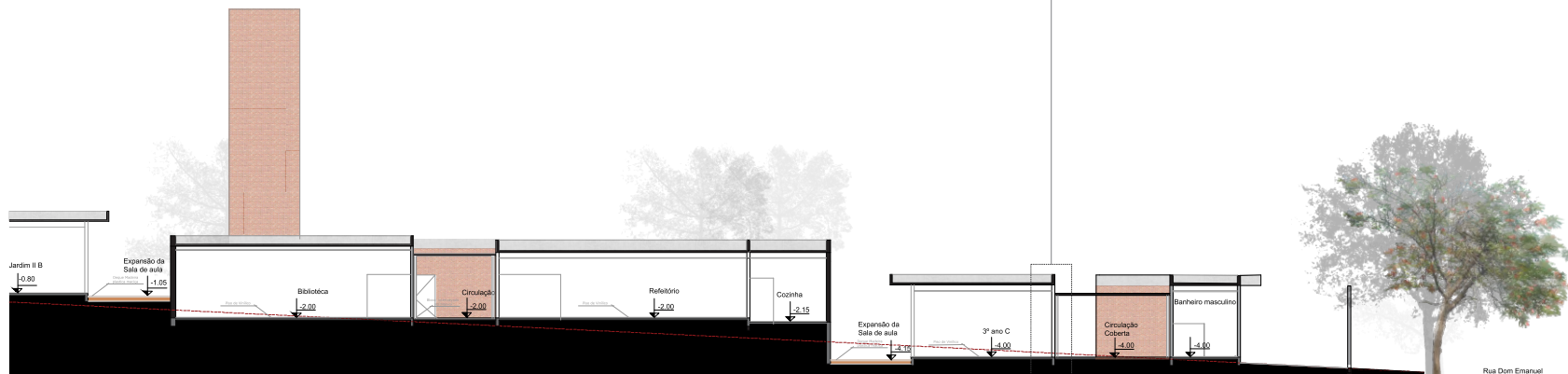
R. Pio José da Silva



0 3,5 7 14  
40



detalhe



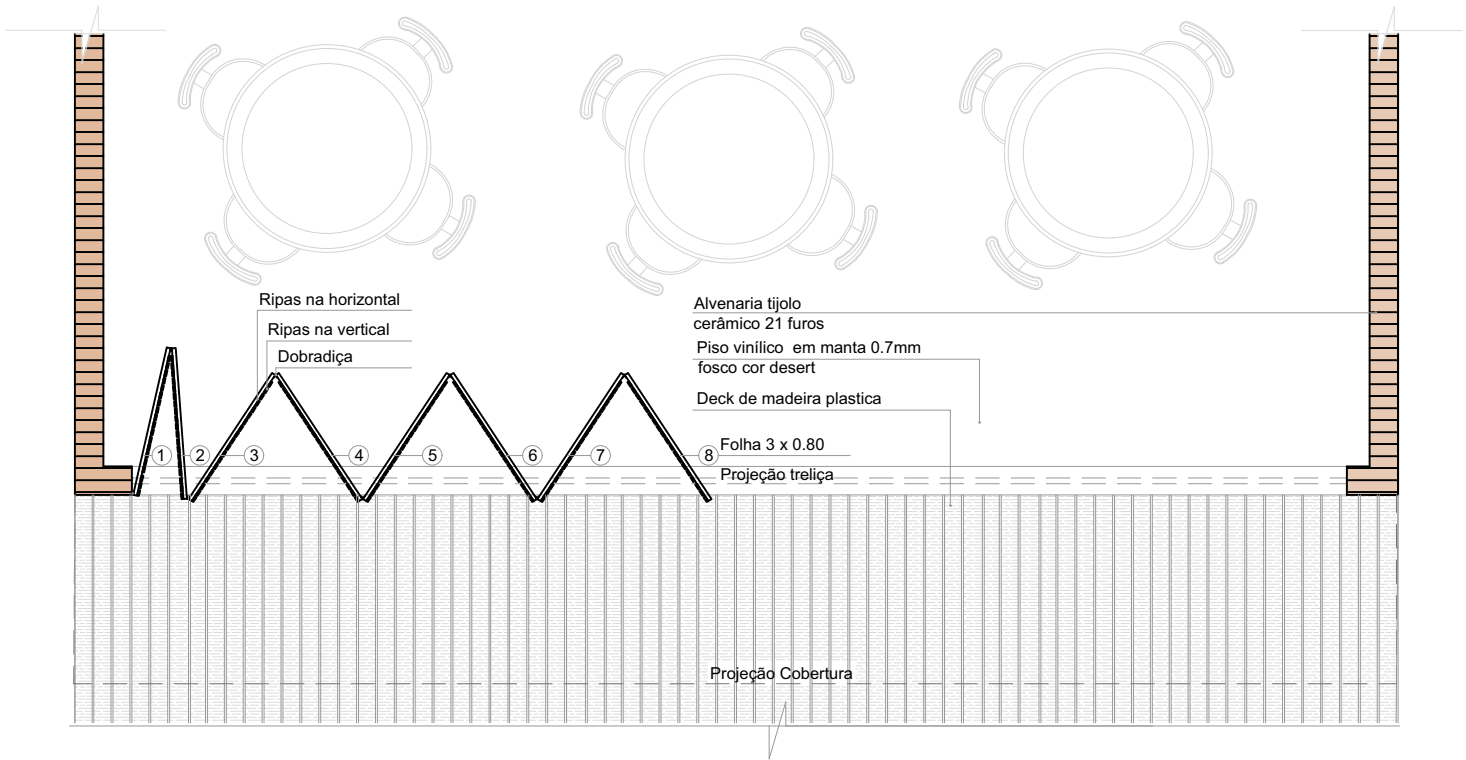
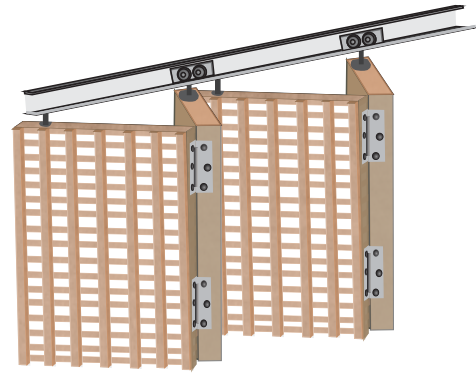
Rua Dom Emanuel

Corte A



# ABERTURA SALA DE AULA

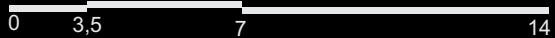
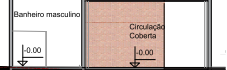
PORTA ARTICULADA

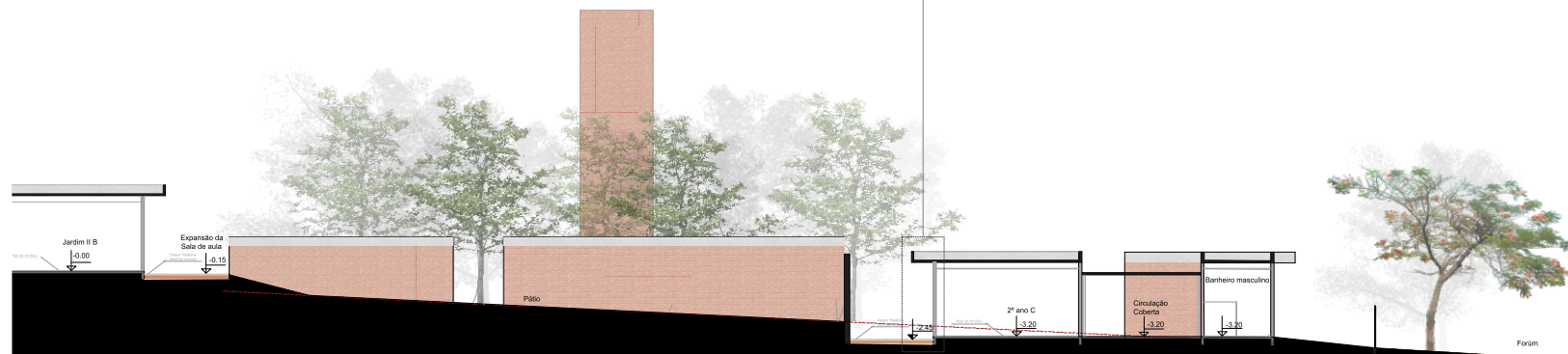
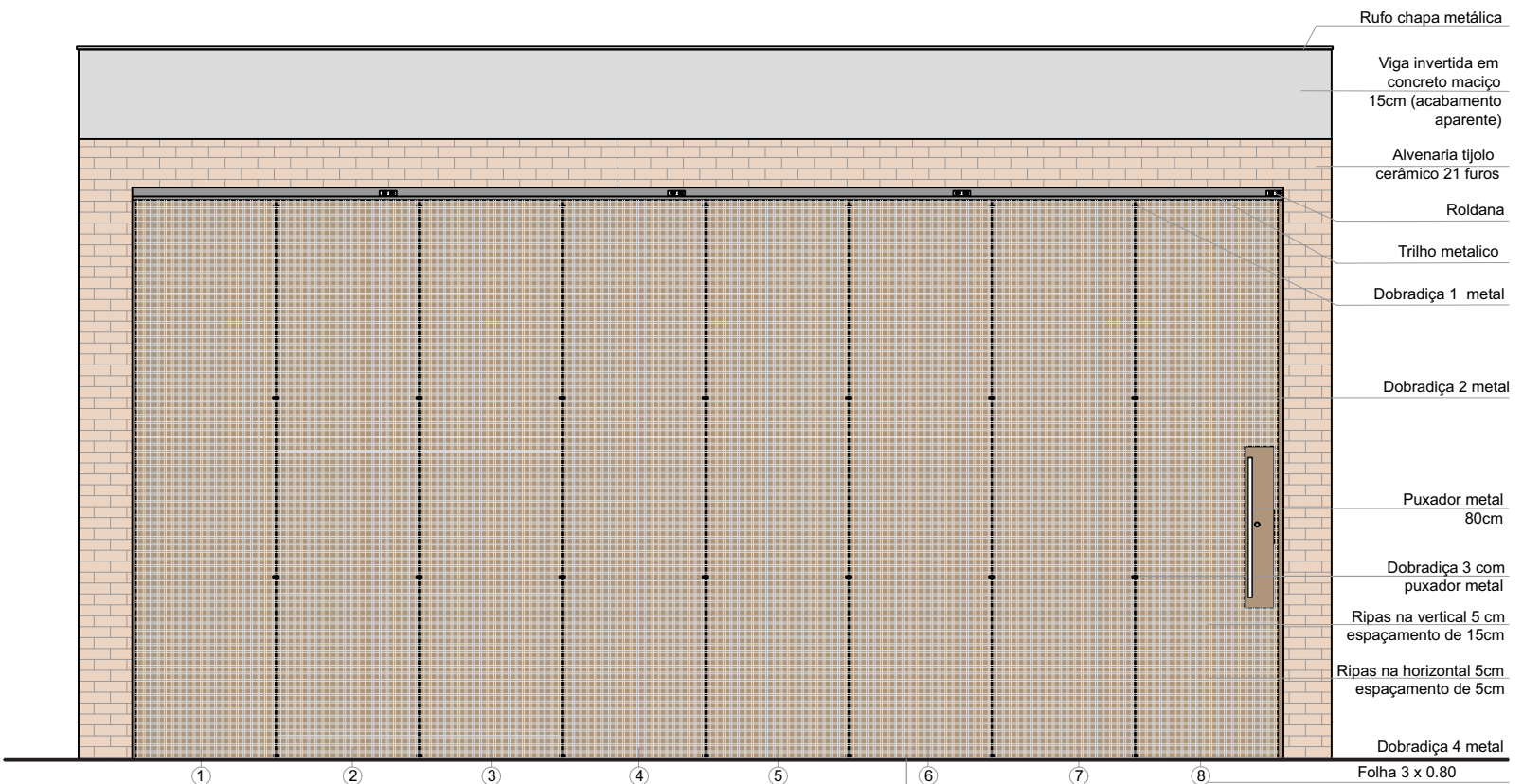


Campo de Futebol

Praça

R. Pio José da Silva



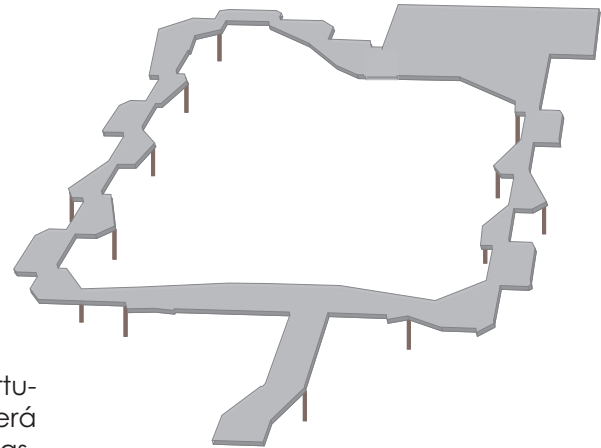


Corte B



# ESTRUTURA LAJE

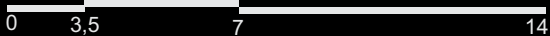
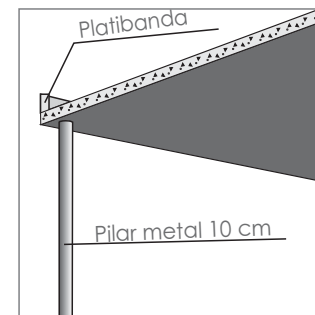
ESTRUTURA INDEPENDENTE

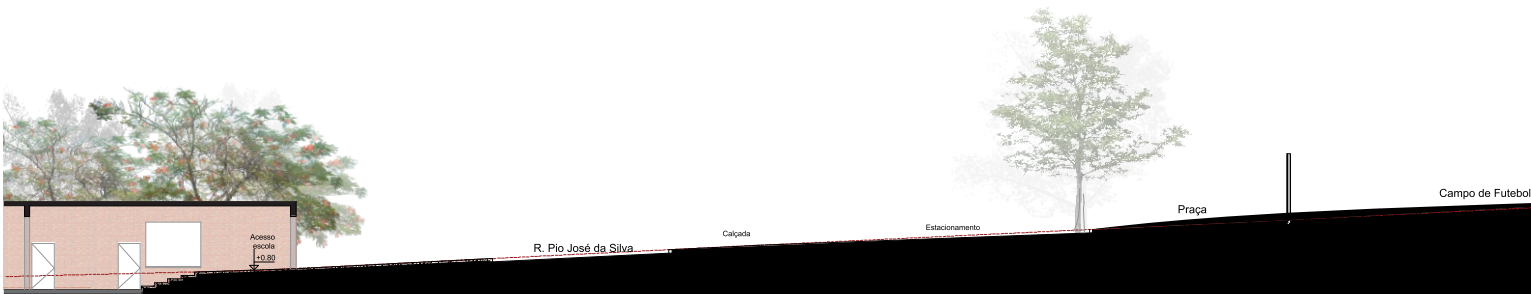
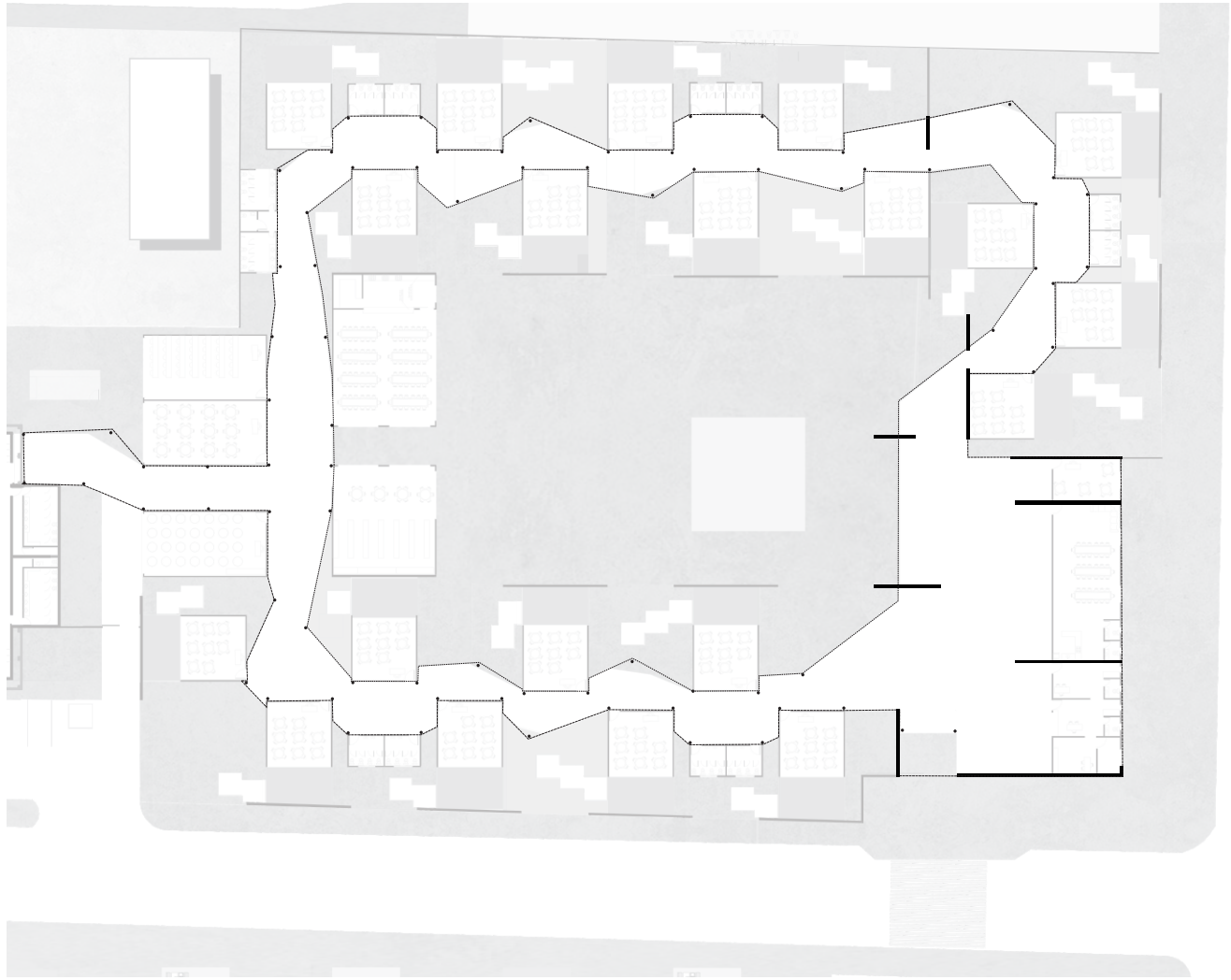


No pátio coberto e a grande cobertura da circulação entre os módulos, será usado laje maciça, buscando o contraste entre concreto e tijolo aparente. A cobertura possui forma irregular, este material permite maior adaptação a forma.

A estruturação da laje será por pilares de metal 10cm, dimensionados independente da edificação de tijolo aparente. Já no pátio coberto, há presença de paredes em tijolo 21 furos, que não só compõe a forma, mas também apóia essa cobertura.

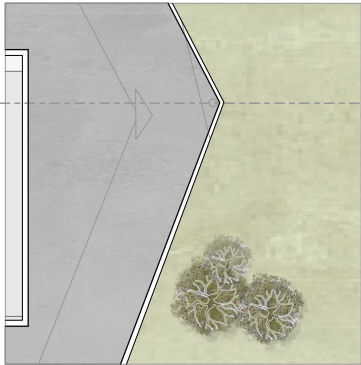
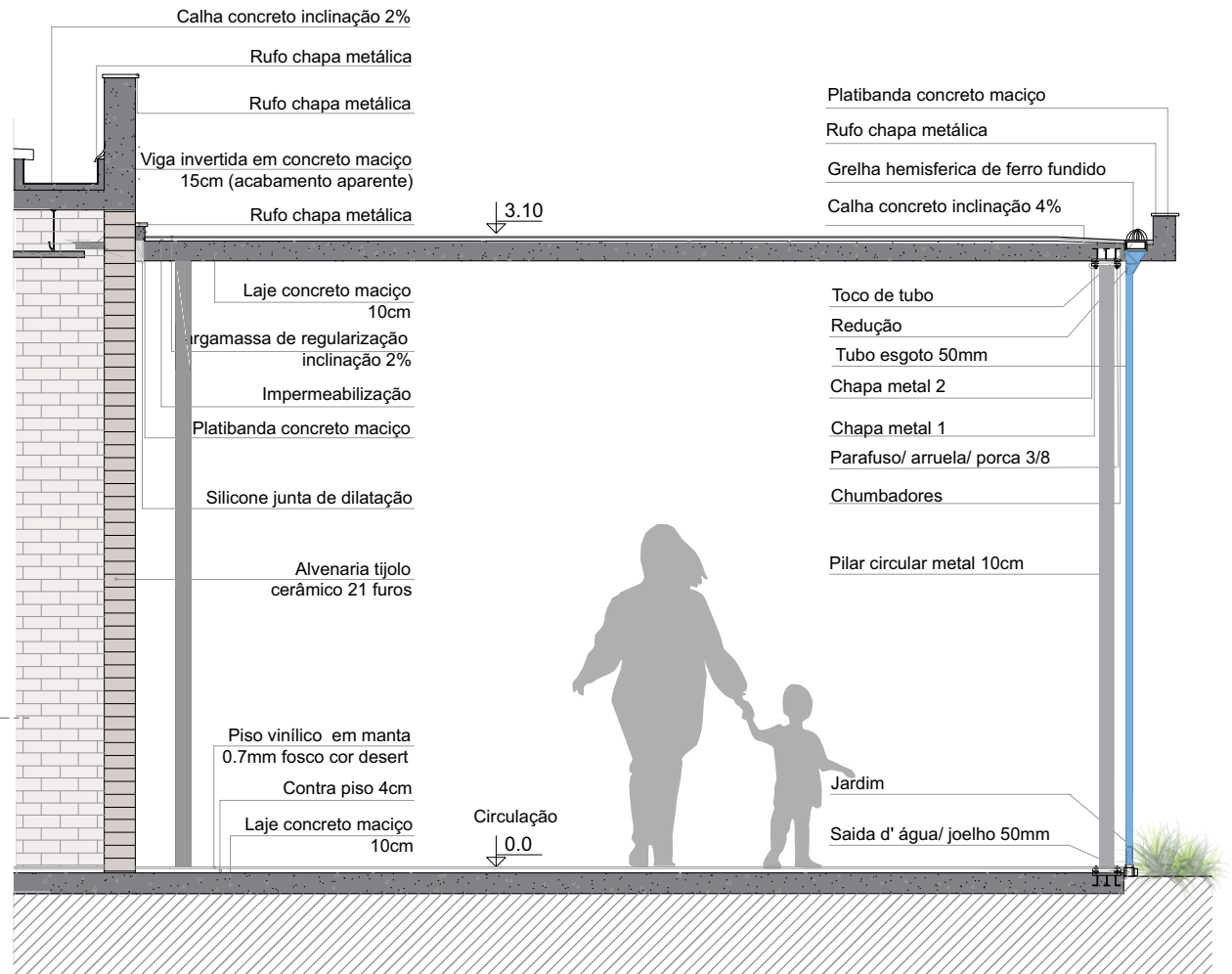
Por se tratar de um material vulnerável a infiltração é necessário a impermeabilizarão para maior durabilidade e conforto.



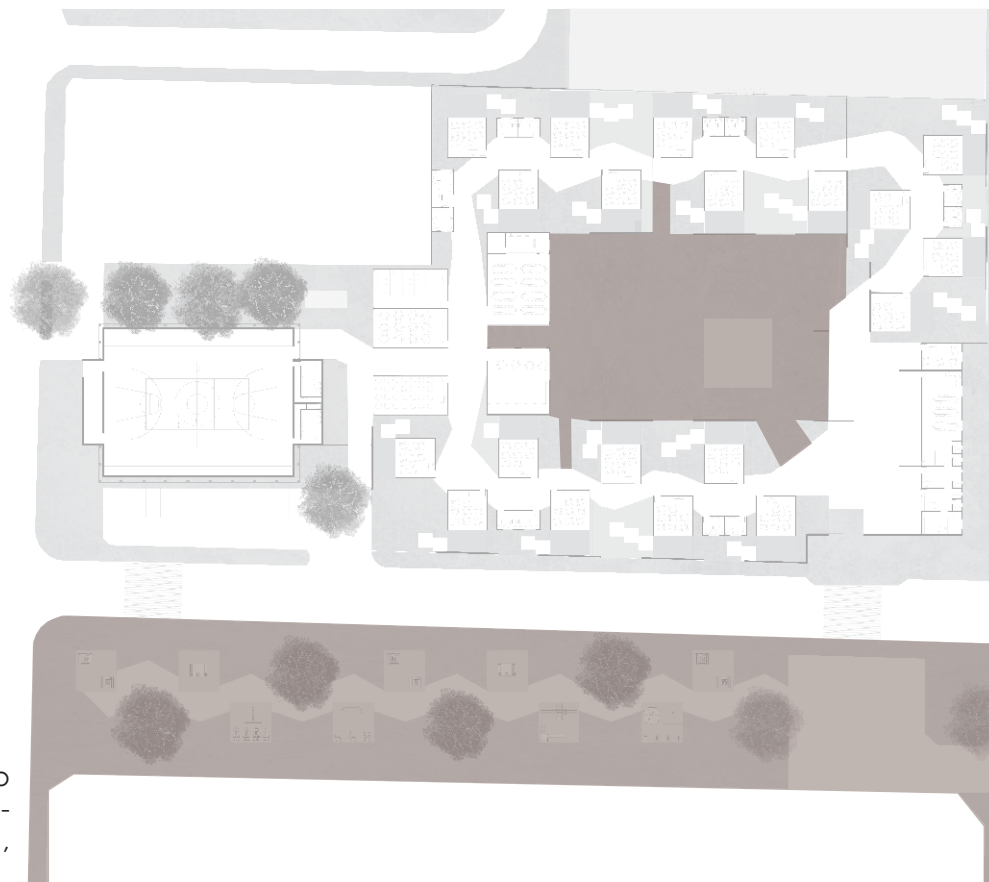
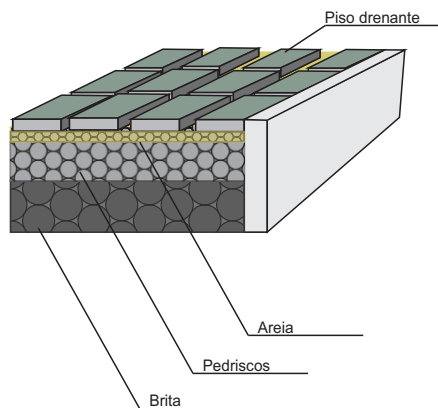




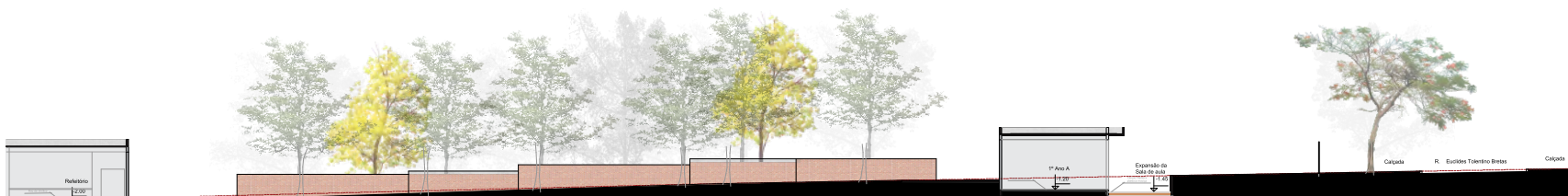
# LAJE -ÁGUA PLUVIAL



# PISO DRENANTE



levando em conta a vegetação existente no local, será usado piso drenante no pátio descoberto e praça, obtendo o retorno da água para o solo.



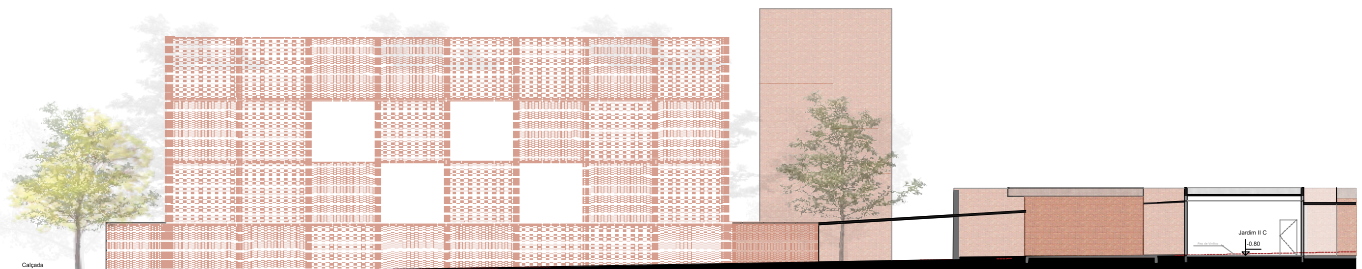


# GINÁSIO

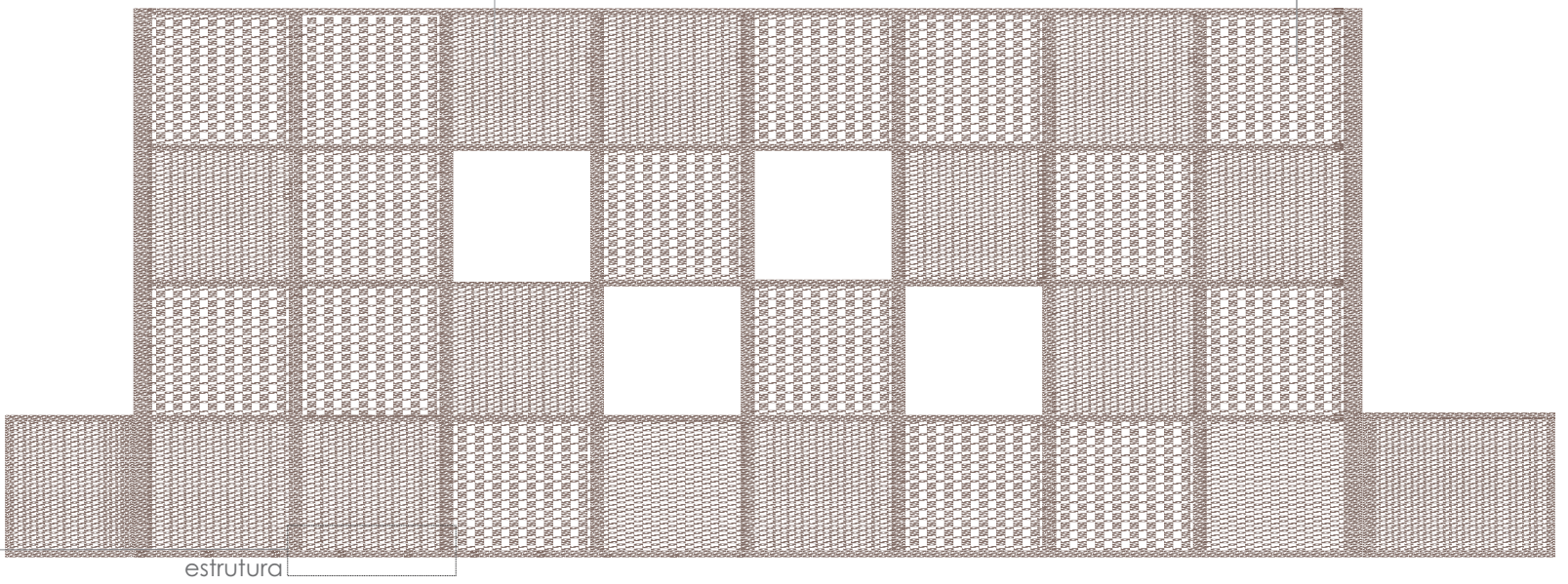
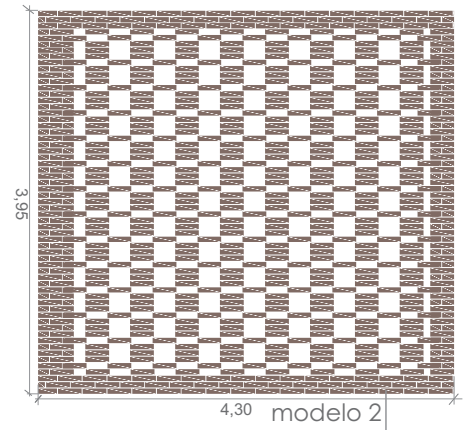
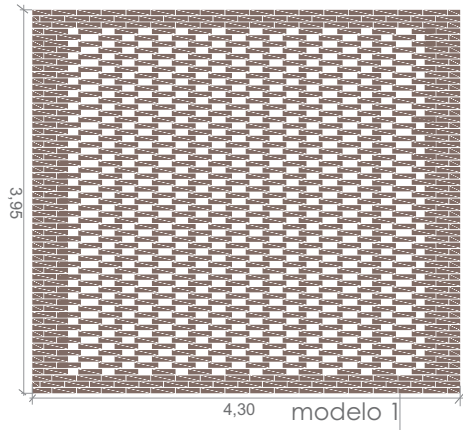
INTEGRAÇÃO- ESCOLA COMUNIDADE

O Ginásio permanecerá com o mesmo programa e layout, (quadra poliesportiva, 2 vestiário e 2 arquibancadas). Recebendo então, uma nova casca, o material e forma seguiria o conceito da escola, volume retangular e tijolo aparente.

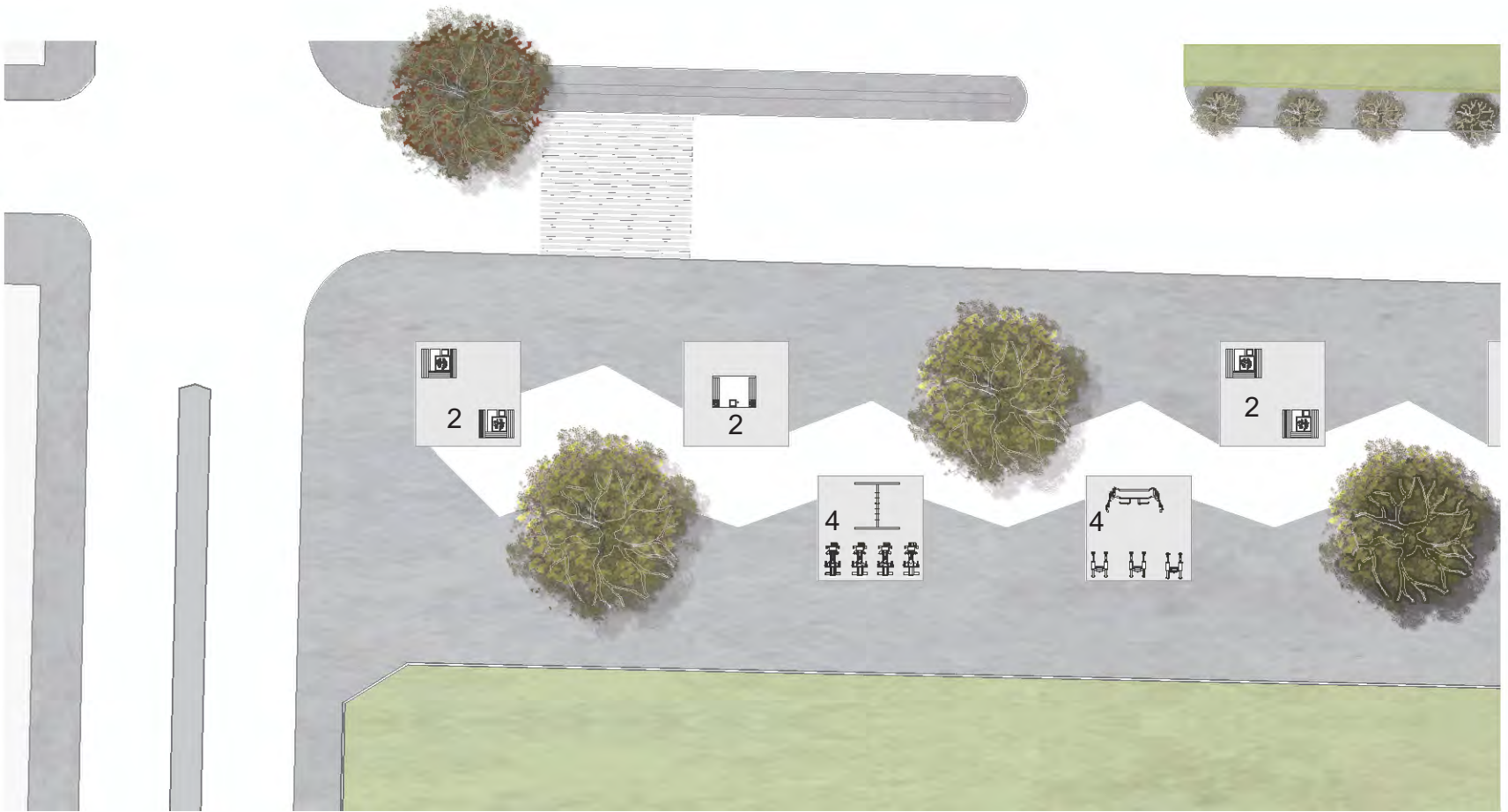
O tijolo terá modulação diferente, sendo duas peças de tijolo sobrepostas, criando um elemento vazado. Outra mudança será um novo acesso de exclusividade para escola.



0 3,5 7 14





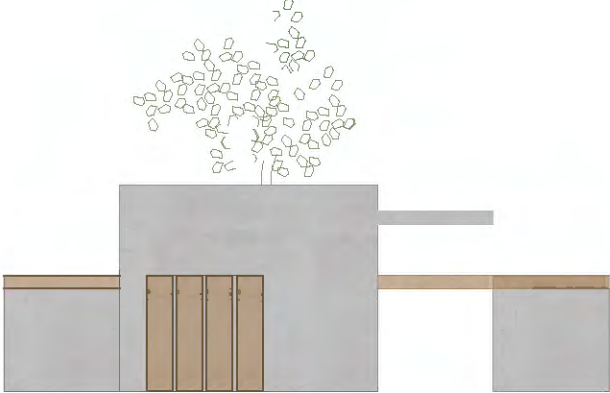




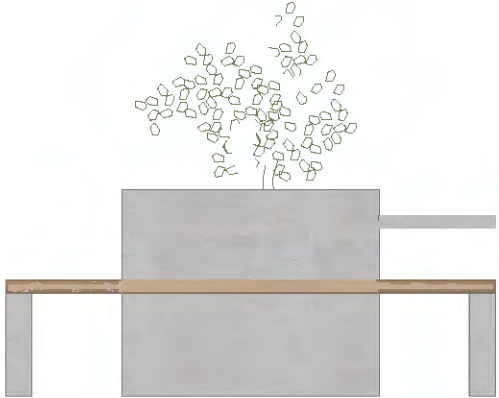
PRAÇA



vista superior

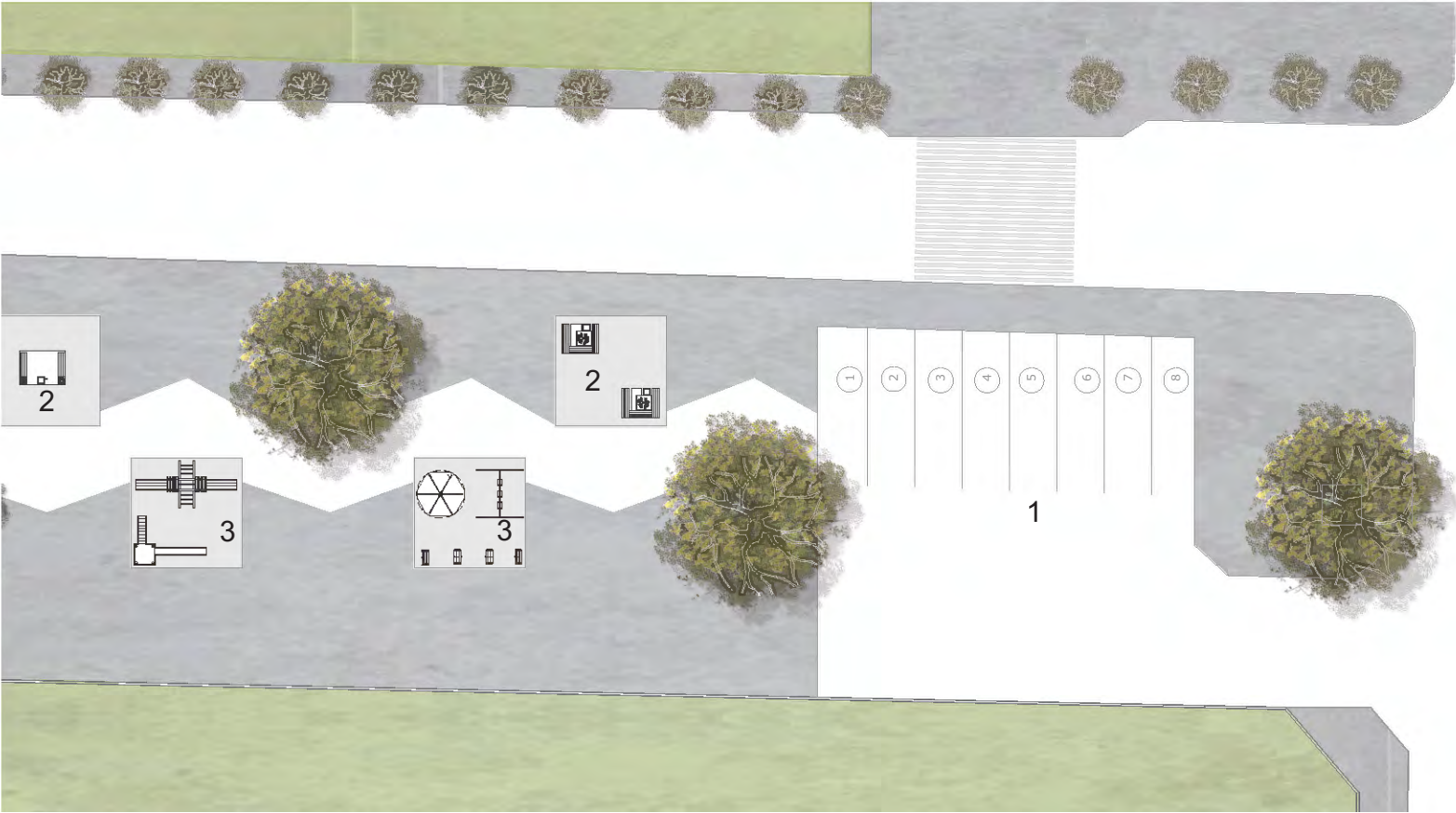


vista a

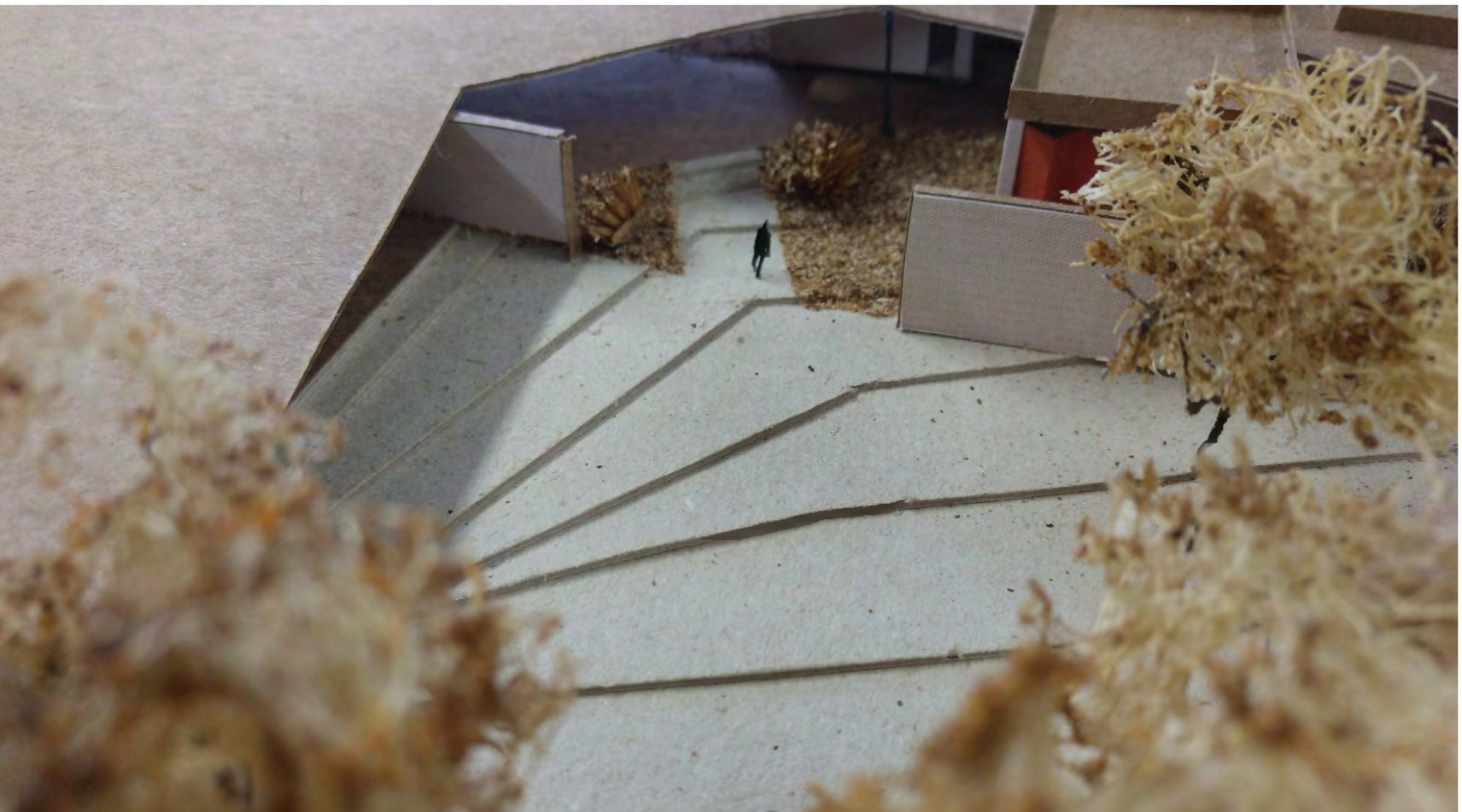


vista b

- 1- estacionamento transporte escolar
- 2- mobiliário (bancos)
- 3- academia
- 4- playground









- KOWALTOWSKI, Doris C. K. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

- AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen. **Arquitetura Escolar e Educação: Um Modelo Conceitual de Abordagem Interacionista**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 2002. Disponível em: <[http://www.fau.ufrj.br/prologar/assets/g\\_arteiro.pdf](http://www.fau.ufrj.br/prologar/assets/g_arteiro.pdf)>. Acesso em: 15, de setembro, 2016.

- GONÇALVES, Antonio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. São Paulo, 2006. Disponível em:

<<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/136/168>>. Acesso em: 25 out. 2016

- PARO, Vitor Henrique. **Escola de tempo Integral: desafio para o ensino público**. Cortez/Autores Associados. São Paulo, SP, 1988.

- ELALI, Gleice Azambuja. **O ambiente da escola - o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação-natureza em educação infantil**. Estudos de Psicologia, 8(2), 309-319, Rio Grande do Norte 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/19047.pdf>> Acesso em: 28 out. 2016

- FERNANDES, Odara de Sá; ELALI, Gleice Azambuja. **Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar: O que aprendemos observando as atividades das crianças**. Paidéia, vol.18, no. 19, pp.41-52, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/btd/OdaraSF.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.

- SOUZA, Hellen Marques Barbosa de. **O pátio do Ensino Fundamental como ambiente de brincar segundo as crianças usuárias**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Psicologia. Natal, RN, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/17491>>. Acesso em: 28 out. 2016.

- ALBERTO, Klaus Chaves; SINDER, Marcela Barros. **A Flexibilidade no Espaço Escolar: Variações Sobre a Compreensão do Tema e da Prática Projetual**. Artigo publicado no V Seminário Nacional sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura - PROJETA 2011 - Belo Horizonte/MG. Disponível em: [\[grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/1/221.pdf\]\(http://grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/1665/1/221.pdf\)>. Acesso em: 26 out. 2016.](http://projedata.</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

- DALLABONA, Sandra Regina. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 1 n. 4 – jan – mar/2004. Disponível em: < <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016

- PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 24 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 20, Setembro, 2016.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 4/2008, de 20 de fevereiro de 2008. **Orientação sobre os três anos iniciais do ensino fundamental de nove anos**. Brasília: CNE/ CEB, 2008.

Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb004\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb004_08.pdf)>. Acesso em: 30, de agosto, 2016.

- Ministério da Educação. **Manual do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília, 2012. Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto\\_livreto.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf). Acesso em: 28, de agosto, 2016.

- Secretaria de Educação de São Paulo, **Ensino Fundamental em Três Ciclos, novo formato de progressão continuada**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/ensino-fundamental-teretres-ciclos-em-2014-com-novo-formato-de-progressao-continuada>>. Acesso em: 25, de agosto, 2016.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12826-consulta-publica-2013-cne-pdf&category\\_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12826-consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 25, de agosto, 2016.



